



**PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE
LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO: CAMPUS UNIVERSITÁRIO JANE VANINI –
CÁCERES – UNEMAT**

Processo de Reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura em Computação – Campus Universitário *Jane Vanini* – Cáceres – UNEMAT, apresentado às instâncias superiores para institucionalização, emissão de pareceres, aprovação e encaminhamento ao Conselho Estadual de Educação para avaliação.

**Cáceres – MT
2015**



SUMÁRIO

I.	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO.....	04
	1.1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	05
	1.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	06
	1.3. JUSTIFICATIVA.....	07
	1.4. PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	11
	1.5. BASE LEGAL.....	12
	1.6. OBJETIVOS.....	13
	2.6.1. Objetivo Geral.....	13
	2.6.2. Objetivos Específicos.....	13
	1.7. PERFIL DO EGRESSO.....	14
	1.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	17
	1.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	18
	1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	23
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LI-	
	1.11. CENCIATURA EM COMPUTAÇÃO – CAMPUS DE CÁCERES –	24
	UNEMAT.....	
	1.12. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	27
	1.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	28
	1.14. AVALIAÇÃO.....	29
	1.15. ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO OU NA OFERTA DO	
	CURSO.....	30
	1.15.1. Alterações na Matriz Curricular 2008/2.....	31
	Adequação da Matriz Curricular com quebra de requisitos –	
	1.15.2. Em vigor a partir do período letivo	32
	2012/1.....	



	Adequação da Matriz Curricular ao Sistema de Créditos – Em	
1.15.2.1.	vigor a partir do Período Letivo 2012/1.....	32
1.15.2.2.	Adequação da Matriz Curricular com inclusão da disciplina de Libras a partir de 2015/01, conforme exigência da Comissão de Reconhecimento de Curso	35
1.16.	FLUXOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO.....	37
1.17.	CONEXÕES ACADÊMICAS.....	38
1.17.1.	Relações entre Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	38
1.17.2.1.	Projetos de Extensão.....	38
1.17.2.2.	Projetos de Pesquisas.....	40
II.	CURRÍCULO PLENO ADOTADO, COM EMENTÁRIO, CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS E INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR.....	43
2.1.	MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO A SER IMPLANTADA A PARTIR DE 2013/01.....	44
2.2.	EMENTÁRIO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – UNEMAT, A SER IMPLANTADA A PARTIR DE 2012/01.....	44



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS JANI VANINI – CÁCERES-MT
CURSO DE COMPUTAÇÃO



I - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM COMPUTAÇÃO



1.1. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat teve origem no dia 20 de julho de 1978 com a criação do Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC), através da Lei nº 703, publicada pelo Decreto Municipal 190, e autorização de funcionamento por meio do Decreto Federal 89.719, de 30 de maio de 1984.

Em 1985, através da Lei Estadual 4.960, de 19 de dezembro, o Poder Executivo instituiu a Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), entidade fundacional, autônoma, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Mato Grosso, para promover a pesquisa e o estudo dos diferentes ramos do saber e a divulgação científica, técnica e cultural.

A Lei Estadual 5.495, de 17 de julho de 1989, altera a Lei 4.960 e atendendo às normas da legislação de Educação passa a denominar-se Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Em 1992, através da Lei Complementar nº 14, de 16 de janeiro, a Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC) passa a denominar-se Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT), cuja estrutura organizacional foi implantada a partir de maio de 1993.

Em 15 de dezembro de 1993, através da Lei Complementar nº 30, instituiu-se a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (Funemat).

Para vencer as barreiras geográficas impostas pela gigantesca extensão territorial, a UNEMAT desenvolve uma estrutura multi campi, com sede administrativa estabelecida em Cáceres e os Campi de Sinop, Alta Floresta, Nova Xavantina, Alto Araguaia, Pontes e Lacerda, Luciára, Colíder, Juara, Barra do Bugres e Tangará da Serra.

Seu Estatuto está devidamente aprovado pelo CONSUNI, Resolução 001/2010 de 21/01/2010, e homologado pelo Conselho Curador, Resolução 001/2010 de 27/01/2010.

A Instituição encontra-se em situação regular para funcionamento. O Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso através da Portaria N. 002/2012-GAB/CEE/MT, publicada no DOE de 20/03/2012, p. 27 (Anexo II), recredenciou a Universidade do Estado de Mato Grosso na abrangência dos *Campi* e Núcleos Pedagógicos por um prazo de seis anos.



A UNEMAT está presente em 120 dos 142 municípios mato-grossenses, contemplando 12 regiões geo-educacionais/SEPLAN, instalada em 11 Campi e 15 Núcleos Pedagógicos, ofertando cursos regulares de graduação em Licenciaturas Plena de Letras, Matemática, Pedagogia, História, Geografia, Ciências Biológicas, Ciências da Computação, Química e Educação Física, e cursos de Bacharelados em Agronomia, Administração, Arquitetura e Urbanismo, Comunicação Social, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Alimentos, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção Agroindustrial, Enfermagem, Turismo e Zootecnia. Nas Modalidades Diferenciadas são oferecidos os cursos de Ensino a Distância, Parceladas, e Terceiro Grau em Educação Indígena.

A UNEMAT como instituição profícua procura atender as exigências do mercado pela qualificação de profissionais em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu* pela implantação de cursos de Especialização, e em nível *Stricto Sensu* por meio de programas de Mestrados Institucionais e Mestrados e Doutorados Interinstitucionais.

Para atender a demanda do Estado, a UNEMAT possui um total de 907 professores, cuja maioria é efetivada por concurso público. Na composição desse quadro docente 196 são doutores e 390 mestres, além de professores graduados e especialistas, assegurando, acerca de quinze mil discentes, entre graduação e pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*, prioridades nas atividades de pesquisa, ensino, extensão e cultura, contribuindo para a melhoria social pelo atendimento às demandas regionais.

1.2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura Plena em Computação foi aprovado o Projeto pela Resolução N° 059/2001, criado e autorizado pela Resolução N. 014/2001 do Conselho Universitário - CONSUNI, da Universidade do Estado de Mato Grosso sob responsabilidade da Faculdade de Ciências Exatas. A partir de então, regularmente, o curso vem sendo avaliado alcançando a renovação de seu reconhecimento.

A forma de ingresso ao curso é via concurso vestibular, com ingresso semestral, com oferta de 40 (quarenta) vagas e funcionamento no período matutino. A carga horária integral atual do curso é de 3.140 horas, tendo duração mínima de 08 (oito) semestres e máxima de 12



(doze) semestres.

Em julho de 2008, houve uma Renovação de Reconhecimento através da Portaria nº. 191/08, de 17 de julho de 2008, pela Câmara de Educação Profissional e Educação Superior-CEPS/CEE/MT, publicado no Diário Oficial de 12/08/2008, pag. 13, autorizando o curso por 05 (cinco) anos, de 14 de fevereiro de 2008 a 13 de fevereiro de 2013, com matriz curricular constante de 3.350 horas.

Entretanto, de acordo com a Adequação da grade curricular respaldada pela Resolução 059/2008 - CONEPE, datada de 04/09/2008, o curso vem desenvolvendo uma matriz curricular de 3.080 horas distribuídas em CH parcial de 2.880 horas e Atividades Complementares de 200h, totalizando 3.080 horas.

Com a última Renovação de Reconhecimento, ocorrida através da Portaria nº.008/2014-GAB/CEE/MT de 10 de abril de 2014 pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso, publicado no Diário Oficial de 10/04/2014, pag. 48, autoriza o curso por mais 01 (Hum) ano, de 25 de julho de 2014 a 24 de julho de 2015, com matriz curricular constante de 3.080 horas.

A partir de 2015/01 será acrescentado na matriz do curso a disciplina de Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, com a carga horária de 60 horas, passando assim, a carga horária total do curso para 3.140 horas, acréscimo esse, realizado em função de uma exigência da última Comissão de Avaliação de curso.

1.3. JUSTIFICATIVA

A informática e as redes de comunicação e informação assumem novos papéis no processo de transformação social, sendo de fundamental importância na sociedade contemporânea. Portanto, nos últimos anos vem ocorrendo amplos debates sobre a modernização da Educação na implantação e implementação das tecnologias digitais nas escolas públicas, em que têm ocupado as comunidades acadêmicas e o governo, a definir ações e construção de políticas públicas de informática educativa, bem como, de metodologias didático pedagógicas do uso dos recursos digitais para a construção de aprendizagem significativa pelos alunos.



O Brasil já vem desenvolvendo esses debates desde 1964, tendo como enfoque a Informática na Educação. Em 1989 o MEC implanta o PRONINFE- Programa Nacional de Informática Educativa- teve como papel incentivar a capacitação contínua e permanente de professores, técnicos e pesquisadores no domínio da tecnologia de informática educativa, em todos os níveis e modalidades de ensino, reconhecendo a importância como instrumento capaz de enriquecer as estratégias pedagógicas e de estimular o surgimento de novas metodologias incentivadoras da participação, da criatividade, da colaboração e da iniciativa entre alunos e professores.

Em 1997, (quase dez anos depois do PRONINFE), foi lançado o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO. Sendo, praticamente uma releitura do projeto PRONINFE, na qual teve maior incentivo financeiro e, é o mais abrangente no território nacional entre todos os projetos. É um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, tem como papel levar às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais, bem como, de articular as atividades desenvolvidas sob sua jurisdição, em especial as ações dos Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs).

Atualmente o programa atua em duas frentes: equipando as escolas com tecnologias da informação e capacitando professores para fazer o uso adequado dos recursos no processo ensino-aprendizagem.

O PROINFO Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Em relação à Capacitação Continuada em Educação a Distância o programa tem como objetivo principal manter o cadastro de Cursistas, Cursos e Turmas de formação e promover o uso pedagógico das diversas mídias eletrônicas nas escolas públicas de todo o Brasil.

Dessa maneira, quando se fala em avanços tecnológicos, os desafios impostos requisitam das instituições uma mudança em seus projetos educativos, visando formar pessoas



que compreendam e participem mais intensamente dos espaços de trabalho existentes. O atendimento a essas mudanças tem provocado reformulações no setor educacional e na legislação, no sentido de estabelecer políticas, programas e leis que orientem a organização e o funcionamento das instituições de educação, em todos os níveis e modalidades de ensino. Do mesmo modo, existe a preocupação com a formação de profissionais que irão dinamizar os processos educativos nessas instituições.

Foi nesse contexto que a Coordenação do Campus Universitário de Cáceres em conjunto com a Faculdade de Ciências Exatas da Universidade do Estado de Mato Grosso apresentaram a proposta de criação do curso de Licenciatura em Computação, de modo a contribuir para um amplo processo de socialização e resgate de cidadania a partir da disseminação da informática na educação.

No Brasil, a licenciatura é uma das mais recentes habilitações da área de Computação. A primeira instituição a ofertar o curso de Licenciatura em Computação no país foi a Universidade de Brasília que iniciou, em 1989, as discussões para a implantação do curso, tendo concretizado o projeto apenas no ano de 1997.

Dessa forma, cabe destacar a importância desse curso. Logo, abrangerá desde a formação especializada de educadores na área computacional até a formação de profissionais, que por opção queiram atuar no mercado de trabalho com atividades específicas da área: programação de softwares, análise de sistemas entre outras habilidades que possam ser desenvolvidas. Lembrando ainda que este último fim não consiste no objetivo principal deste curso. Contudo, pretende-se, com esse curso, formar profissionais ativos, reflexivos, críticos e aptos a fazer escolhas. Portanto, oferece-se também ao profissional licenciado em computação essa possibilidade de atuação.

Os cursos de Licenciatura existem e buscam atender à demanda de professores licenciados. E, no que tange à área de computação é necessário compreender que o avanço do processo produtivo, acarretado devido às mudanças tecnológicas, demanda o enfoque de um curso que venha trazer desenvolvimento tecnológico para a região. Não se pode imaginar uma sociedade desenvolvida ou que busca o desenvolvimento sem o conhecimento e uso das tecnologias da informação. A área da computação é estratégica e importante para o município de Cáceres, que



tem sua economia voltada para o turismo, comércio, atividades agropecuárias, dessa forma, a área seria um eixo em expansão.

Dessa forma, ressalta-se que o curso de Licenciatura em Computação atenderá várias demandas: a do espaço educacional / escolar e de demais espaços da sociedade. Logo, existe uma pressão por parte da sociedade e do próprio sistema capitalista que a área da computação seja cada vez mais ampliada e valorizada, pois dela depende o desenvolvimento de várias outras áreas da sociedade.

Destaca-se também a computação como uma parceira importante no esforço para melhorar o padrão de qualidade do ensino da região bem como da qualidade de vida, seja pelas facilidades que o mundo informacional hoje nos oferece, seja pela empregabilidade gerada no mundo em torno do mercado de trabalho.

No âmbito educacional, o profissional licenciado em Computação estará habilitado a trabalhar no campo propondo mecanismos que desenvolvam nos discentes as competências e habilidades desejadas. A carência desse profissional nos ambientes escolares faz com que o ensino continue instrumentalizado, nesse sentido o seu papel será o de articulador das atividades pedagógicas com a utilização dos recursos tecnológicos.

A contribuição da Instituição com o curso de Licenciatura em Computação para com o avanço no trabalho que envolve a criação de tecnologias em processos de conhecimento e a formação de profissionais para a docência nesta área possibilitará o reconhecimento e a aceitabilidade da instituição por parte da comunidade, pois se reforçam as linhas de aprendizado no desenvolvimento de sistemas computacionais voltados para a informação, a comunicação e a educação.

A estrutura curricular do curso de Licenciatura Plena em Computação contempla conhecimentos técnico-científico-pedagógico, a fim de preparar os licenciados para o processo de ensino-aprendizagem, dotando-os de uma sólida formação didática e pedagógica em informática educativa, no sentido de desenvolver atividades interdisciplinares com os profissionais da educação. Também, permitem aos licenciados adquirirem habilidades para atuarem fora do ambiente escolar. Aliado aos conhecimentos pedagógicos, o conhecimento de Computação faz do professor um profissional muito relevante para o desenvolvimento de



tecnologias da educação. As áreas de desenvolvimento de especificação de requisitos de software educacional, de avaliação de software educacional, de assessoramento na aplicação de software educacional, além da capacidade de administrar laboratórios de informática das escolas, são próprias do Licenciado em Computação.

Visando atender a um número maior de alunos, bem com a adequação do curso ao Sistema de Créditos, para turmas a partir de 2012/1, foi aprovada a proposta de quebra de pré-requisitos em várias disciplinas da matriz curricular do curso, criando assim uma matriz mais atual e condizente com as necessidades educacionais.

1.4. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A Licenciatura em Computação pauta-se na compreensão dos pressupostos filosóficos e epistemológicos como referencial básico fundamental para a identificação, análise, interpretação e intervenção na natureza e sociedade. Também desenvolve a capacidade de conexão entre as áreas do conhecimento e suas repercussões no entendimento das interações entre o espaço físico e o homem.

O curso tem como princípio a formação de profissionais da educação em Computação nas suas dimensões conceitual, teórica, metodológica e prática, proporcionando mecanismos que conduzem ao domínio das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento computacional.

Dentro deste contexto, o professor deve conhecer com profundidade os conteúdos da sua área, objeto de sua atuação didática, devendo estar preparado para o estabelecimento de relações entre os conteúdos específicos da computação e a prática pedagógica nos laboratórios de informática.

O currículo do curso oferece subsídios para a preparação de profissionais que atuem na Educação Básica, mediante o domínio da capacidade das interpretações teórico, tecnológico e metodológico, educacional e computacional e do engajamento Universidade e Comunidade.

Para tanto, os conteúdos curriculares estão estruturados de modo a contemplar, em sua composição, os conteúdos específicos da computação e as disciplinas de fundamentação da



ciência da educação. A complementação da formação do acadêmico será cumprida através das atividades práticas como componente curricular, atividades científico-culturais e as disciplinas de Estágio Supervisionado, que têm por finalidade possibilitar ao aluno a experiência e vivência da prática profissional, transcendendo a sala de aula, numa visão integradora entre teoria e prática.

1.5. BASE LEGAL

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação da UNEMAT observa o disposto nas normas internas da UNEMAT, na Legislação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores em nível superior, as Diretrizes Nacionais para a Educação Básica e para o Ensino Médio e o Currículo de Referência da Sociedade Brasileira de Computação para Cursos de Graduação em Computação e Informática.

O PPP está em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 1/2002 de 18/02/2002 e CNE/CP 2/2002 de 19/02/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, atendendo a um total de *3.140 horas ao longo de quatro anos, no mínimo*, contemplando a exigência dos quatro *componentes comuns*:

1. *Prática como Componente Curricular, com duração mínima de 400 horas, vivenciadas ao longo do curso;*
2. *Estágio Curricular Supervisionado, com duração mínima de 400 horas, a partir do início da segunda metade do curso;*
3. *Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Culturais, com duração mínima de 1.800 horas de aulas;*
4. *Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, com duração de 200 horas.*

1.6. OBJETIVOS

1.6.1. Objetivo Geral



O Curso de Licenciatura em Computação propõe-se a constituir-se enquanto espaço de construção de conhecimentos profundos sobre os saberes da Ciência da Computação, interligados aos saberes da Ciência da Educação, portanto tem como objetivo a formação docente dos licenciados para atuarem na educação básica, em todos os níveis e modalidades de ensino. O profissional formado terá uma sólida base científica que possibilitará a vivência crítica da realidade educacional e a experimentação de novas propostas que considere a evolução da educação, da ciência e da tecnologia. Com isso serão capazes de refletir sobre sua prática pedagógica e de intervir na realidade regional buscando transformá-la.

1.6.2. Objetivos Específicos

- ✓ Formar professores na área de computação para os níveis de Ensino Fundamental, Médio e Técnico Profissional, com critérios de excelência acadêmica, ética, pertinência social e identidade profissional;
- ✓ Formar educadores em computação para atuar no mercado tecnológico e suprir as demandas referentes ao ensino de computação e utilização de tecnologias como ferramenta pedagógica, qualificando educadores e profissionais de outras áreas para a utilização dessas tecnologias;
- ✓ Fomentar a formação de professores na área de computação como agentes capazes de promover um espaço para a interdisciplinaridade, a comunicação e a articulação entre as diversas unidades curriculares e áreas do conhecimento do Currículo Escolar;
- ✓ Estimular a formação de professores com rigor científico, tecnológico e didático-pedagógico, orientando-se pela pesquisa/investigação, tomadas na construção e problematização do conhecimento e da (sua) própria aprendizagem;
- ✓ Disseminar a computação na sociedade em geral a partir da inserção desse conhecimento nos currículos regulares do ensino básico na rede de ensino;
- ✓ Formar um educador habilitado ao ensino da computação e à elaboração de produtos educacionais, e de projetos pedagógicos de computação condizentes com o contexto e necessidades atuais do país;



- ✓ Desenvolver, nos futuros educadores, o compromisso social e comunitário, levando-os a um trabalho interdisciplinar aprendendo a conhecer o contexto;
- ✓ Oferecer conhecimentos teóricos e práticos ao aluno que possibilite um desempenho eficaz em sua função docente, utilizando a interdisciplinaridade da computação para o processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Incentivar os licenciados a atuar no processo de intercâmbio social da sua comunidade com senso crítico e cada vez mais conscientes de seu papel social e da sua contribuição no avanço científico e tecnológico da região e do país.
- ✓ Proporcionar uma postura reflexiva em relação ao ensino da ciência da computação apontando problemas, sugestões, propostas metodológicas, visando à formação de profissionais competentes.

1.7. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Computação contempla em sua matriz curricular conhecimentos específicos da área da licenciatura e da área técnica computacional.

O Licenciado em Computação é um profissional que possui sólida formação em Ciência da Computação, Matemática e Educação, visando o ensino de Ciência da Computação nos níveis da Educação Básica e Técnico e suas modalidades e a formação de usuários da infraestrutura de softwares dos computadores nas organizações. Esse profissional, utilizará a informática na Educação como um meio, associada ao domínio das respectivas didáticas, com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagens. Enquanto educador será capaz de refletir e participar do desenvolvimento de sua comunidade. O licenciado deverá ainda, ter a visão de que o conhecimento da computação pode e deve ser acessível a todos; evidenciar uma compreensão de educação como caminho para a construção do ser pessoal, livre, crítico e avaliativo; e assumir o papel de educador com sensibilidade para interpretar as ações do educando.

O Licenciado em Computação deve possuir capacidade de fazer uso da interdisciplinaridade e introduzir conceitos pedagógicos no desenvolvimento de Tecnologias Educacionais,



permitindo uma interação humano- computador inteligente, visando o ensino-aprendizagem assistidos por computador, bem como nas interações de educação à distância.

Deverá também possuir capacidade de atuar como docente, estimulando a investigação científica com visão de avaliação crítica e reflexiva; e ser capaz de atuar no desenvolvimento de processos de orientação, motivação e estimulação da aprendizagem, com a seleção de plataformas computacionais adequadas às necessidades das organizações.

As principais habilidades que caracterizam esse profissional são: a capacidade de utilizar o computador como ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, habilidade de construir e desenvolver ambientes de aprendizagem informatizados, habilidade de implementar e avaliar softwares educacionais e capacidade de desenvolver matérias instrucionais através do emprego da Informática.

Desta forma, pretende-se oferecer ampla formação teórica, tecnológica, pedagógica e humana, propiciando aos estudantes a autoaprendizagem e o “aprender a aprender”, procurando sua formação integral com valores como autonomia e responsabilidade. O egresso deve enfim, estar apto a fazer frente à evolução da computação e de suas tecnologias, sendo capaz de assumir um papel de agente transformador, através do domínio de novas ferramentas e sistemas, visando melhores condições de trabalho e de vida na sociedade.

O egresso do Curso de Licenciatura em Computação poderá atuar em diversas áreas educacionais, tais como:

- ✓ Professor da Educação Básica em todos os níveis e modalidades em escolas e institutos na área de informática;
- ✓ Ter uma visão de seu papel social de educador e capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos educandos;
- ✓ Ter uma visão da contribuição que a aprendizagem da Informática pode oferecer à formação dos indivíduos para o exercício de sua cidadania;
- ✓ Dirigir cientificamente com ética, independência, senso crítico, criatividade e tratamento interdisciplinar o processo pedagógico na Educação Básica e Profissional, e em específico nas disciplinas vinculadas ao desenvolvimento de competências básicas, tendo em vista a contribuição com o processo de construção de uma sociedade mais justa e mais humana;



- ✓ Aplicar os conteúdos gerais e específicos de sua área de formação profissional, com capacidade de mediatizá-los didaticamente numa perspectiva crítico-social;
- ✓ Dominar os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a mediação didática do processo ensino-aprendizagem na perspectiva histórico-crítica e sócio construtivista;
- ✓ Ter capacidade para lidar e desenvolver ações educacionais que promovam a diversidade cultural e os valores democráticos, elementos importantes do processo educacional;
- ✓ Gerenciar o seu desenvolvimento pessoal e profissional, orientado pelos princípios do aprender a aprender, aprender a ser e aprender a ensinar;
- ✓ Consultor e/ou assessor de tecnologia da informação em instituições públicas, privadas ou mistas, integrante de equipes de consultoria em secretarias de educação, instituições de ensino e em empresas;
- ✓ Ter capacidade de assessorar, prestar consultoria, orientar equipes na área de tecnologia educacional;
- ✓ Integrante de equipes técnicas para construção de ambientes de aprendizagem informatizados;
- ✓ Colaborar no processo de discussão, planejamento, execução e avaliação do projeto pedagógico da instituição em que esteja inserido;
- ✓ Solucionar com base na utilização de métodos de investigação científica, os problemas na área da Informática, identificados no contexto educacional e social de forma individual ou coletiva;
- ✓ Analisar o processo educacional e o papel social da escola, considerando suas determinações históricas, políticas e sociais;
- ✓ Ter capacidade de selecionar e implantar soluções de Informática economicamente viáveis na área educacional;

- ✓ Apresentar aptidão de se auto avaliar e analisar as atividades desenvolvidas nas instituições em que esteja inserido, interagindo de forma ativa e solidária com a comunidade deste contexto, na busca de soluções para os problemas identificados, a partir da utilização de métodos de investigação científica;
- ✓ Demonstrar autonomia e criatividade na utilização de fontes e formas diversificadas para o seu auto aperfeiçoamento permanente, para que no desempenho de suas atividades contribua para a



elevação progressiva da qualidade do seu trabalho profissional e das relações que estabeleça consigo e com os outros.

Envolvendo-se nos estudos de licenciatura nossos egressos estarão habilitados para: exercer atividades ligadas ao ensino de informática educativa; orientação de professores no uso dos laboratórios de informática, dentro de suas respectivas áreas de atuação; administração e interação dos ambientes de aprendizagem, gerenciamento de projetos pedagógicos coletivos onde se utiliza o computador.

Por tratar-se também de um curso que envolve a parte técnica de hardware e software, o licenciado no curso de Computação, estará habilitado para: o desenvolvimento, instalação e suporte de ambientes educacionais relacionados à informática; planejamento e construção de ambientes educacionais e atuação na manutenção dos equipamentos. Assim, esse profissional apresenta um caráter versátil, dinâmico e eficiente, dado às exigências do mercado atual, sendo necessário para avanços na educação.

1.8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Conforme o CR-LC/2002 da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior e de graduação plena (Resoluções CNE/CP 1/02 e CNE/CP 2/02), o licenciado em Computação deve desenvolver durante o curso as seguintes competências e habilidades:

- ✓ Atuar junto ao corpo docente das Escolas nos níveis da Educação Básica e Técnico e suas modalidades e demais organizações no uso efetivo e adequado das tecnologias da educação;
- ✓ Produzir materiais didáticos com a utilização de recursos computacionais, propiciando inovações nos produtos, processos e metodologias de ensino aprendizagem;
- ✓ Administrar laboratórios de informática para fins educacionais;
- ✓ Atuar como agentes integradores promovendo a acessibilidade digital;
- ✓ Atuar como docente com a visão de avaliação crítica e reflexiva;



- ✓ Propor, coordenar e avaliar, projetos de ensino- aprendizagem assistidos por computador que propiciem a pesquisa;
- ✓ Especificar os requisitos pedagógicos na interação humano- computador;
- ✓ Compreender, implementar e gerenciar a segurança de sistemas de Computação;
- ✓ Projetar e implementar softwares para sistemas de comunicação;
- ✓ Especificar e avaliar softwares e equipamentos para aplicações educacionais e em Educação à Distância;
- ✓ Projetar, implantar, administrar e gerenciar redes de computadores;
- ✓ Conhecer os direitos e propriedades intelectuais inerentes à produção à utilização de sistemas de computação;
- ✓ Projetar e desenvolver softwares e hardware educacionais e para Educação à Distância em equipes interdisciplinares.

1.9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Os Cursos de Licenciatura serão definidos através da respectiva matriz curricular e do plano de ensino de cada disciplina, envolvendo ementa, objetivo, conteúdo programático, metodologia de ensino, avaliação do aprendizado e referências bibliográficas. Os cursos têm a sua duração mínima prevista para quatro anos, sendo o tempo máximo de sua integralização, de sete anos, descontado o tempo regimental de trancamento do curso.

Os conteúdos devem ser tratados como meio e suporte para constituição das competências e são selecionados e ordenados para compor a matriz curricular visando desenvolver o conhecimento da área específica e da área pedagógica. O currículo pleno inclui as disciplinas que atendem às bases curriculares da lei de diretrizes e bases, complementado por outras disciplinas de caráter obrigatório, que atendem às exigências de sua programação específica, às características da UNEMAT e às necessidades da comunidade assim como aquelas individuais dos acadêmicos.

Considerando a inexistência de parecer pelo CNE/CES quanto às diretrizes curriculares para o curso de graduação de licenciatura em computação, adotou-se como referência para



elaboração dos núcleos curriculares o que estabelece o CR-LC/2002 da Sociedade Brasileira de Computação (SBC).

O Curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado de Mato Grosso tem como carga horária 3.140 h (três mil e cento e quarenta) horas distribuídas em 08 (oito) semestres, possui as seguintes áreas de formação acadêmicas e profissional, com suas respectivas matérias e disciplinas, estão distribuídas em 330 horas/aula na Formação Complementar, 1140 horas/aula de Formação Básica, 930 de Formação Tecnológica, 540 de Formação profissional, totalizando 2910 h/a, sendo que 200 horas de Atividades Complementares; que correspondem a 192 créditos no total, divididos em créditos: Aulas Teóricas, Aulas Práticas como componente curricular, Aulas Práticas em Laboratório e Aula-campo. As disciplinas com carga horária de 90 horas serão ministradas em 06 (seis) horas aulas semanais, as disciplinas de 60 horas serão ministradas em 04 (quatro) horas/aulas semanais e as de 120 (Estágio Supervisionado III e IV) terão 12 (doze) horas/aulas semanais.

Conforme estabelece a Sociedade Brasileira de Computação (SBC) o projeto pedagógico deve explicitar os conteúdos básicos e complementares e respectivos núcleos curriculares. Segundo a SBC, a distribuição de matérias será dividida em áreas de acordo com o conteúdo formativo. Assim, as disciplinas foram distribuídas em quatro núcleos de formação:

As disciplinas que compõem o **NCOM** (Núcleo das disciplinas de formação complementar) estão voltadas para o desenvolvimento dos saberes das ciências da educação e da computação, considerando a interdisciplinaridade com outras ciências, especialmente, psicologia, filosofia e matemática, considerando também as demais ciências e áreas de aplicação de ensino. Busca integrar e contextualizar os diversos problemas de ensino e de aprendizagem através da aplicação da computação e tecnologias educacionais, no sentido de manter os discentes atualizados quanto a evolução dessas tecnologias.

Áreas de:

Ciências Humanas Sociais

Administração, Gerência e Empreendedorismo em Informática

Ciência, Tecnologia e Sociedade



Linguagem

Português Instrumental

Introdução a Metodologia Científica

LIBRAS

O **NBAS** (Núcleo das disciplinas de formação básica) contém disciplinas essenciais e obrigatórias para a formação inicial do discente, esse núcleo está composto por três áreas de conhecimento:

Áreas de:

Matemática

Cálculo Diferencial e Integral

Álgebra Linear

Probabilidade e Estatística

Matemática Discreta e Lógica

Ciência da Computação

Fundamentos de Informática

Algoritmos e Programação

Estrutura de Dados

Técnicas de Programação

Arquitetura e Organização de Computadores

Programação Orientada a Objeto

Programação Web

Educação

Psicologia da Educação

História da Educação



Organização da Educação Brasileira

Filosofia da Educação

No NTEC (Núcleo das disciplinas de formação tecnológica) as disciplinas cobrem em profundidade e abrangência os fundamentos das tecnologias envolvidas com a formação do discente. Deste modo, as disciplinas do núcleo permeiam áreas de formação de suporte a sistemas computacionais, modelagem e desenvolvimento de sistemas e tecnologias educacionais.

Áreas de:

Tecnologia de Suporte

Sistemas Operacionais

Banco de Dados

Redes de Computadores

Compiladores

Tecnologia de Modelagem

Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermedia

Inteligência Artificial

Interface Homem Máquina

Engenharia de Software

Análise e Projeto de Sistemas

Tecnologia Educacional

Inovações Tecnológica na Educação

Software Educacional

Didática para a Ciência da Computação



O **NPRO** (Núcleo das disciplinas de formação profissional) é composto por disciplinas que permita ao discente o aprendizado da dimensão social e humana do exercício de suas atividades profissionais. Ter uma visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade. Portanto, o elenco de disciplinas desse núcleo possibilitará ao discente desenvolver uma postura crítica diante das diversas situações que se apresentará no contexto social, educacional, econômico, cultural e político. Desenvolver a consciência ética e ambiental através de princípios que permitam inovações nas práticas pedagógicas. Estimular no discente sua capacidade empreendedora, aplicando seus conhecimentos de forma inovadora, promovendo o desenvolvimento autônomo e sustentável.

Áreas de:

Projeto de Licenciatura

Projeto de Licenciatura I

Projeto de Licenciatura II

Estágio

1. Estágio Supervisionado I
2. Estágio Supervisionado II
3. Estágio Supervisionado III
4. Estágio Supervisionado IV

1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES- 200 h/a

A Resolução N. 136/2005 – CONEPE, para os Cursos de Licenciatura, fundamentadas na Lei N. 10.172/01 e na resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002, tratam das questões referentes à organização e funcionamento das Atividades Complementares que deverão ser cumpridas pelos



estudantes ao longo do curso, com o objetivo de colaboração e aprofundamento do seu processo de formação profissional, proporcionando assim o seu enriquecimento acadêmico-científico-cultural. Tais atividades deverão seguir as regras específicas do Curso para sua regulamentação e submetidas à aprovação do Colegiado de Curso, perfazendo um total mínimo de 200 horas. A carga horária mínima deverá ser comprovada através da apresentação de certificados, declarações e/ou outros documentos de comprovação.

Entende-se por Atividades Complementares a participação em eventos; apresentação de trabalhos em congressos, simpósios e seminários; fóruns; publicação de resumo e/ou texto completo em eventos; palestras; artigos, capítulos de livros, livros; cursos de língua estrangeira; atuação como bolsista de iniciação científica em projetos de pesquisa devidamente aprovado pela instituição e/ou órgãos fomentadores; estágios extracurriculares; monitoria, participação como pesquisador/colaborador em pesquisa de iniciação científica sem bolsa; participação em projetos de extensão extracurriculares; frequência em oficinas de atividades didático-pedagógicas; participação/colaboração em projetos e ações de caráter científico, educativo, social, cultural e tecnológico; realização de assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional; participação e/ou organização de eventos científicos; viagens de estudo, cursos com carga horária de, no mínimo 20 (vinte) horas; estudo dirigido; entre outras.

Ficam asseguradas também como atividades complementares a participação dos alunos em eventos de outros cursos da UNEMAT e de outras IES, independentes de modalidades educacionais e da área computacional.

A certificação de participação em eventos é feita pela PROEC/UNEMAT, diferentemente a certificação de estágios que é processada dentro do próprio curso de Computação. A contabilização da carga horária desenvolvida pelos acadêmicos é feita pelo Colegiado de curso, conforme a Resolução 136/2005- CONEPE, que estabelece as normas para cumprimento de atividades complementares para os cursos de Licenciatura, este emite parecer discriminando a carga horária de cada acadêmico que é posteriormente encaminhada à Secretaria de Apoio Acadêmico para devido registro.

1.11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO



O Estágio Supervisionado Curricular é composto por um conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho do seu meio, sendo realizado na comunidade em geral, junto às escolas públicas e sob responsabilidade e coordenação do Professor Orientador do Estágio do Curso.

O Estágio Supervisionado Curricular propicia a complementação do ensino e da aprendizagem a serem planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituir em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. O estágio, independente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividades de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse sociais.

Operacionalmente a realização do estágio faz-se mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (instituição), com interveniência obrigatória da instituição de ensino (UNEMAT). O Estágio das Licenciaturas funcionam mediante a aplicação e a utilização dos seguintes instrumentos: Matrícula, Programa de Atividades, construção e aplicação do objeto de aprendizagem, observação, Regência, Relatório Final e Avaliação do Estágio. São considerados alunos do Estágio Obrigatório dos Cursos de Licenciatura, os que tenham efetivado matrícula nas referidas disciplinas. São descritas no programa de atividades todas as tarefas a serem desenvolvidas no período de estágio, bem como os prazos de sua conclusão. Quadro de distribuição das atividades a serem realizadas:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM COMPUTAÇÃO		
TURMAS	ATIVIDADES DE ENSINO	CARGA HORÁRIA
5º. Semestre	1. Estudos teóricos preparatórios em sala de aula	40 h/a



	2. Aulas simuladas de regência para os colegas de sala, utilizando de metodologias com o emprego de tecnologias em ambientes de desenvolvimento com conteúdos de mídias	20 h/a
	3. Investigação e/ou integração com a Escola Campo (observação e pesquisa de conceitos para a produção do Objeto de Aprendizagem)	30h/a
		90h/a
6º. Semestre	Estudos teóricos para a construção do Objeto de Aprendizagem	20 h/a
	2. Análise da pesquisa realizada na escola campo Investigação nas escolas, Orientação e aulas Simuladas em sala de aula da UNEMAT	20 h/a
	3. Construção do Objeto de Aprendizagem Monitoria e Regência nas Escolas Campo	40 h/a
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	10h/a
		90h/a
7º. Semestre	1. Em sala de aula para a discussão, planejamento e encaminhamentos da regência no Ensino Fundamental e o Projeto de Formação Continuada com os professores das escolas campo.	15 h/a
	2. Elaboração dos projetos de ensino	20 h/a
	3. Monitoria e Regência de cada projeto	80 h/a
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de	05h/a



	Estágio	
120h/a		
8º. Semestre	1. Em sala de aula para a discussão, planejamento e encaminhamentos da regência no Ensino Médio e o Projeto Social.	15 h/a
	2. Elaboração dos projetos de ensino	20 h/a
	3. Monitoria e Regência de cada projeto	80 h/a
	4. Orientação para Elaboração do Relatório Final de Estágio	05h/a
		120h/a
Total de Carga Horária		420h/a

A jornada de atividades dos Estágios Supervisionados Curricular é cumprida em horário fixo ou variável durante a semana. Em qualquer hipótese, no entanto, o horário estabelecido não poderá conflitar com o horário do estudante, devendo ser fixado de comum acordo entre o Professor Orientador de Estágio do Curso, o estudante e a Instituição Parceira, e constar no termo de compromisso.

O Professor Orientador supervisionará as atividades referentes ao estágio exercido na Educação Básica, e aprova os programas de atividades, planos e projetos a serem desenvolvidos pelos alunos durante o estágio. Ao final de cada estágio curricular, o Professor Orientador de estágio envia à Coordenação do Curso os relatórios finais das atividades desenvolvidas pelos estagiários e acompanhadas pelo Professor da Escola onde o aluno realiza o seu estágio. A Avaliação do estudante será realizada de acordo com o sistema de avaliação das disciplinas de estágio.

De acordo com a Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, o Estágio Curricular, num total mínimo de 420 horas, será efetuado a partir do início da segunda metade do curso, Na própria UNEMAT *Campus* de Cáceres e em outras Instituições Públicas ou Particulares, que



mantenham turmas de Ensino Básico, sob orientação do Professor Orientador. Nessas 420 horas, o licenciando será o agente elaborador de projetos de ensino com o uso das tecnologias digitais em conjunto com os professores regente das escolas campo, com aplicações de atividades pedagógicas nos laboratórios de informática.

Para desenvolver a sua regência, o aluno-docente deverá entregar ao Professor Orientador da disciplina, para uma discussão prévia, um projeto contendo o planejamento pedagógico da unidade didática que será desenvolvida. Ao final do semestre, o aluno-docente deverá entregar um relatório discursivo e uma pasta contendo todas as atividades desenvolvidas no estágio e uma cópia do objeto de aprendizagem em CD/DVD.

O aluno-docente só começará a sua regência após a avaliação do projeto pelo Professor Orientador da disciplina Estágio Supervisionado e encaminhamento do projeto para o professor regente. O Aluno-docente terá acompanhamento durante todo o estágio.

A avaliação do aluno-docente se constituirá em desenvolvimento de um projeto de planejamento pedagógico e do Objeto de Aprendizagem (Estágio Supervisionado II) e no final de cada semestre deverá apresentar um relatório.

O Estágio Curricular Supervisionado da UNEMAT é **normatizado pela Resolução Nº 029/2012/CONEPE.**

1.12. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

Tendo como referência a Resolução CNE/CP 2/2002, Art. 1º, incisos I, a Prática Como Componente Curricular (PCC) compreende uma carga horária de no mínimo 400 horas/aula, a desenvolver-se através de conteúdos e atividades que envolvam a relação teoria/prática, visando maior articulação entre as disciplinas do curso.

A aproximação entre as questões teóricas e práticas oportunizadas pelas atividades curriculares, possibilitará aos acadêmicos refletir, experimentar e agir a partir dos conhecimentos científico-acadêmicos que possuem. Configura-se como momento de formação inicial, permitindo vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao aluno o



desenvolvimento do processo permanente de ação-reflexão-ação sobre as questões teóricas, didático-pedagógicas e práticas da educação.

De acordo com o Art. 2º da Resolução N. 044/2004 – CONEPE, “ *A Prática Curricular é um componente que acontece desde o início do Curso e terá como finalidade transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente educacional e da própria educação escolar e envolver articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas de ensino.*” e conforme Art. 3º “*A prática Curricular, integrante do currículo dos cursos de Licenciatura Plena da UNEMAT, desenvolver-se-á em forma de conteúdos/atividades [...] constituindo-se o momento, por excelência, de contribuição para a formação e identidade do futuro professor.*”

Isto posto, no Art. 6º da referida Resolução, orienta que o cumprimento da carga horária prevista de no mínimo 400 h/a, pode ser desenvolvida através das seguintes atividades:

- 15(quinze) horas/aula nas disciplinas do curso;
- Estudo das Políticas Educacionais;
- Estudo da comunidade onde a escola pública está inserida;
- Coleta de informações sobre temáticas relacionada à educação e tecnologias, bem como práticas, organização e o funcionamento da escola, dentre outros temas que são relevantes a ser discutido.
- Estudo sobre a elaboração, tramitação e aprovação de planos de carreira dos profissionais da educação básica;
- Estudo sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores do ensino superior/ educação básica;
- Outras atividades a serem programadas pelos professores, desde que estejam devidamente fundamentadas na presente Resolução.

O desenvolvimento das atividades de Prática Curricular permitirá a ampliação e aprimoramento dos conceitos e noções sobre educação trazida pelos acadêmicos em formação, ao mesmo tempo em que os aproximam da realidade sócio educacional, permitindo a compreensão da complexidade da dinâmica escolar através de estudos, pesquisas, atividades de campo entre outras.



1.13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), caracterizado pelo desenvolvimento de uma pesquisa e, apresentado em forma de monografia, constitui um momento importante na formação do Licenciado em Computação.

Nesse momento, os estudantes manipularão fontes (dados, documentos), relacionados a um objeto/tema/problema que os mesmos levantaram durante seu processo de formação, relacionando-os com as teorias apreendidas durante o curso. Os estudantes, também são estimulados a refletir sobre métodos e técnicas de investigação da Computação.

O TCC consiste no desenvolvimento, pelo acadêmico, de pesquisa sobre assunto de interesse de sua futura atividade profissional, vinculado à área de Computação, sob orientação de um docente; que possa, com tranquilidade, garantir o rigor científico do trabalho e a reflexão crítica, do aluno, sobre o objeto escolhido.

Entende-se que o aluno do curso de Licenciatura em Computação é potencialmente um pesquisador, pois a investigação é entendida como parte constituinte do processo de formação.

O desenvolvimento do TCC no Curso de Licenciatura em Computação divide-se em dois momentos. Primeiramente o TCC I, oferecido no 6º semestre, no qual o acadêmico deverá elaborar um projeto de pesquisa e um artigo científico. Posteriormente, o TCC II, no 8º semestre, momento em que o projeto deverá ser desenvolvido e apresentado em forma de monografia.

A Resolução Nº 030/2012 – CONEPE (Anexo V) regulamenta a elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura Plena do Campus Universitário de Cáceres.

1.14. AVALIAÇÃO

A avaliação do Curso de Licenciatura em Computação pauta-se na coerência das atividades desenvolvidas, que encontram-se em consonância com a concepção, os objetivos e o perfil do profissional egresso, definido no Projeto Político Pedagógico do curso.



Para garantir a eficiência e qualidade nas atividades desenvolvidas, algumas preocupações são prementes no cotidiano do curso, a saber:

- Análise e validação, por colegiados competentes, das atividades acadêmicas desenvolvidas no curso;
- Orientação individualizada e coletiva dos acadêmicos, quanto as suas necessidades;
- Adoção de instrumentos variados de avaliação interna no curso (avaliações de disciplinas);
- Estímulo permanente aos docentes e discentes para participar de avaliação interna e externa a Universidade.

O curso tem como princípio a auto avaliação docente e discente, na qual o professor, através de questionamentos e problematizações, possa avaliar os conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, levando-os a reflexões que serão transformadas em ações de sala de aula; impulsionando-os (professor e aluno) a novas ações e a novas reflexões (ação–reflexão–ação) no qual professores e alunos poderão aprender.

Nesse sentido, a avaliação tem como princípio a orientação do trabalho dos formadores e a autonomia dos futuros professores em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

O processo de avaliação no curso de Computação, também ocorre em consonância com o sistema de avaliação de desempenho acadêmico no curso regular de Graduação da UNEMAT, que se encontra descrito na Resolução 061/2005 – CONEPE -Normatização Acadêmica da UNEMAT.

O curso de Licenciatura em Computação, além do Colegiado de Curso, da Coordenação de Curso e do Coletivo de Professores, conta com a avaliação interna (Avaliação Institucional) que tem como um dos objetivos a participação efetiva de alunos e professores na avaliação da prática pedagógica que sustenta a consolidação da Universidade conforme propõe este Projeto Pedagógico.

Passa, ainda, por uma avaliação externa, por meio de representantes (Comissão Verificadora) do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT) e através do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).



1.15. ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO OU NA OFERTA DO CURSO

O Departamento de Computação implantou alterações na matriz curricular do Curso a partir de 2008/02, em atendimento às mudanças ocorridas na estrutura organizacional da UNEMAT e no Plano de Carreira, Cargos e Subsídios dos docentes da Instituição (PCCS - Lei Complementar 320 de 30 de Junho de 2008).

A Adequação da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Computação foi regulamentada pela Resolução 134/2008 – CONEPE de 30/10/2008 que homologou a Resolução 059/2008 *Ad Referendum* de 04/09/2008.

1.15.1. Alterações na Matriz Curricular 2008/1

1. Redução da carga horária total da Matriz Curricular 2008/1, passando de 3.350 h/a para 3.080 h/a;

I. Redistribuição de créditos de disciplinas;

II. Exclusão das seguintes disciplinas:

a) Inglês Instrumental de 60h ofertada no 1º semestre;

b) Educação Física de 60h ofertada no 2º semestre;

c) Redes II de 60h ofertada no 5º semestre;

d) Paradigmas de Linguagem de Programação de 60h ofertada no 5º semestre;

e) Introdução a Teoria da Computação ofertada no 3º semestre;

III. Alteração de carga horária das seguintes disciplinas:

a) Cálculo Diferencial e Integral passa de 90h para 60h;

b) Álgebra Linear passa de 90h para 60h;

c) Matemática Discreta e Lógica passa de 90h para 60h;

d) Software Educacional passa de 75h para 60h;

e) Estágio Supervisionado III passa de 150h para 120h;

f) Projeto de Licenciatura II passa de 90h para 60h;

g) Estágio Supervisionado IV passa de 150h para 120h;

h) Técnicas de Programação passa de 60h para 90h;

i) Análise e Projeto de Sistemas passa de 60h para 90h;

j) Estágio Supervisionado I passa de 75h para 90h;

k) Engenharia de Software passa de 60h para 90h;

l) Estágio Supervisionado II passa de 75h para 90h;



IV. Alteração de semestres das seguintes disciplinas:

- a) Ciência, Tecnologia e Sociedade, ofertada no 7º semestre passa a ser ofertada no 1º semestre;
- b) Organização da Educação Brasileira ofertada no 7º semestre passa a ser ofertada no 2º semestre;
- c) Psicologia da Educação ofertada no 2º semestre passa a ser ofertada no 3º semestre;
- d) Administração, Gerência e Empreendedorismo em Informática ofertada no 4º semestre passa a ser ofertada no 6º semestre;
- e) Inovações Tecnológicas na Educação ofertada no 5º semestre passa a ser ofertada no 6º semestre;
- f) Inteligência Artificial ofertada no 6º semestre passa a ser ofertada no 7º semestre.

V. Alteração da nomenclatura da disciplina de Redes I para Redes de Computadores, a ser ofertada no 4º semestre, com carga horária de 90h.

VI. A disciplina de Compiladores ofertada no 6º passa a ser ofertada no 3º semestre com carga horária de 90h.

VII. A disciplina de Mídias Eletrônicas e Sistemas Hiper mídias ofertada no 6º semestre passa a ser ofertada no 5º semestre com carga horária de 60h.

VIII. A disciplina de História da Educação ofertada no 3º semestre passa a ser ofertada no 5º semestre com carga horária de 90h.

A integralização do curso prevê um tempo mínimo de 08 semestres e o máximo de 12 semestres. Todas as disciplinas da matriz curricular vigente são obrigatórias. Apresentadas conforme quadro abaixo:

1.15.2. Adequação da Matriz Curricular com quebra de requisitos – Em vigor a partir do Período Letivo 2012/1

Visando atender a um número maior de alunos, bem com a adequação do curso ao Sistema de Créditos, para turmas a partir de 2012/1, foi aprovada a proposta de quebra de pré-requisitos em várias disciplinas da matriz curricular do curso, criando assim uma matriz mais atual e condizente com as necessidades educacionais e atendendo a Instrução Normativa 004/2011- PROEG que define a revisão das Matrizes Curriculares dos cursos de graduação para a implantação do sistema de créditos.

1.15.2.1 Adequação Matriz Curricular ao Sistema de Créditos – Em vigor a partir do Período Letivo 2012/1



1º. Semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH
Fundamentos de Informática	P	3	1	2	0	0	90
Algoritmos e Programação	P	2	1	3	0	0	90
Cálculo Diferencial e Integral	P	3	1	0	0	0	60
Introdução à Metodologia Científica	P	3	1	0	0	0	60
Ciência, Tecnologia e Sociedade	P	2	1	1	0	0	60
Português Instrumental	P	3	1	0	0	0	60
Total							420

2º. Semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Estrutura de Dados	P	3	1	2	0	0	90	Algoritmos e Programação
Álgebra Linear	P	3	1	0	0	0	60	
Arquitetura e Organização de Computadores	P	3	1	2	0	0	90	Fundamentos de Informática
Interface Homem Máquina	P	2	1	1	0	0	60	
Filosofia da Educação	P	3	1	0	0	0	60	
Organização da Educação Brasileira	P	3	1	0	0	0	60	
Total							420	

3º. Semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Compiladores	P	3	1	2	0	0	90	Algoritmos e Programação
Psicologia da Educação	P	3	1	0	0	0	60	
Matemática Discreta e Lógica	P	3	1	0	0	0	60	
Sistemas Operacionais	P	4	1	1	0	0	90	Fundamentos de Informática
Técnicas de Programação	P	3	1	2	0	0	90	Algoritmos e Programação
Total							390	

4º Semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Programação Orientada a Objeto	P	2	1	3	0	0	90	Algoritmos e Programação



Didática para Ciência da Computação	P	4	1	1	0	0	90	
Análise e Projeto de Sistemas	P	3	1	2	0	0	90	Algoritmos e Programação
Redes de Computadores	P	4	1	1	0	0	90	Fundamentos de Informática
Probabilidade e Estatística	P	2	1	1	0	0	60	
Total							420	

5º semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Banco de Dados	P	3	1	2	0	0	90	Fundamentos de Informática
Engenharia de Software	P	2	1	3	0	0	90	
Mídias Eletrônicas e Sistemas Hiperídia	P	2	1	1	0	0	60	
História da Educação	P	5	1	0	0	0	90	
Estágio Supervisionado I	P	2	0	2	2	0	90	Didática para Ciência da Computação
Total							420	

6º semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Administração, Gerência e Empreendedorismo em Informática.	P	4	1	1	0	0	90	
Inovações Tecnológicas na Educação	P	2	1	1	0	0	60	
Programação WEB	P	2	1	3	0	0	90	Algoritmos e Programação
Software Educacional	P	1	1	2	0	0	60	
Estágio Supervisionado II	P	2	0	2	2	0	90	Estágio Supervisionado I
Total							390	

7º semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Inteligência Artificial	P	2	1	1	0	0	60	
Projeto de Licenciatura I	P	3	0	1	0	0	60	Introdução à Metodologia Científica
Estágio Supervisionado II	P	2	0	0	6	0	120	Estágio Supervisionado I
Total							240	

8º semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Projeto de Licenciatura II	P	3	0	1	0	0	60	Projeto de Licenciatura I
Estágio Supervisionado IV	P	2	0	0	6	0	120	Estágio Supervisionado I



Total	180
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3080

Legenda:

- T – Aulas Teóricas
- P – Aulas Prática/componente Curricular
- L - Aulas Práticas Laboratório
- C – Atividades de Campo
- D – Estudo a Distância

1.15.2.2 Adequação da Matriz Curricular com inclusão da disciplina de LIBRAS a partir de 2015/01, conforme exigência da Comissão de Reconhecimento de Curso

1º. Semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH
Fundamentos de Informática	P	3	1	2	0	0	90
Algoritmos e Programação	P	2	1	3	0	0	90
Cálculo Diferencial e Integral	P	3	1	0	0	0	60
Introdução à Metodologia Científica	P	3	1	0	0	0	60
Ciência, Tecnologia e Sociedade	P	2	1	1	0	0	60
Português Instrumental	P	3	1	0	0	0	60
Total							420

2º. Semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Estrutura de Dados	P	3	1	2	0	0	90	Algoritmos e Programação
Álgebra Linear	P	3	1	0	0	0	60	
Arquitetura e Organização de Computadores	P	3	1	2	0	0	90	Fundamentos de Informática
Interface Homem Máquina	P	2	1	1	0	0	60	



Filosofia da Educação	P	3	1	0	0	0	60	
Organização da Educação Brasileira	P	3	1	0	0	0	60	
Total							420	

3º. Semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Compiladores	P	3	1	2	0	0	90	Algoritmos e Programação
Psicologia da Educação	P	3	1	0	0	0	60	
Matemática Discreta e Lógica	P	3	1	0	0	0	60	
Sistemas Operacionais	P	4	1	1	0	0	90	Fundamentos de Informática
Técnicas de Programação	P	3	1	2	0	0	90	Algoritmos e Programação
Total							390	

4º Semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Programação Orientada a Objeto	P	2	1	3	0	0	90	Algoritmos e Programação
Didática para Ciência da Computação	P	4	1	1	0	0	90	
Análise e Projeto de Sistemas	P	3	1	2	0	0	90	Algoritmos e Programação
Redes de Computadores	P	4	1	1	0	0	90	Fundamentos de Informática
Probabilidade e Estatística	P	2	1	1	0	0	60	
Total							420	

5º semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Banco de Dados	P	3	1	2	0	0	90	Fundamentos de Informática
Engenharia de Software	P	2	1	3	0	0	90	
Mídias Eletrônicas e Sistemas Hipermídia	P	2	1	1	0	0	60	
História da Educação	P	5	1	0	0	0	90	
Estágio Supervisionado I	P	2	0	2	2	0	90	Didática para Ciência da Computação
Total							420	

6º semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
-------------	------------	---	---	---	---	---	----	----------------



Administração, Gerência e Empreendedorismo em Informática.	P	4	1	1	0	0	90	
Inovações Tecnológicas na Educação	P	2	1	1	0	0	60	
Programação WEB	P	2	1	3	0	0	90	Algoritmos e Programação
Software Educacional	P	1	1	2	0	0	60	
Estágio Supervisionado II	P	2	0	2	2	0	90	Estágio Supervisionado I
Total							390	

7º semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Inteligência Artificial	P	2	1	1	0	0	60	
Projeto de Licenciatura I	P	3	0	1	0	0	60	Introdução à Metodologia Científica
LIBRAS	P	3	1	0	0	0	60	
Estágio Supervisionado III	P	2	0	0	6	0	120	Estágio Supervisionado I
Total							300	

8º semestre

Disciplinas	Modalidade	T	P	L	C	D	CH	Pré-requisitos
Projeto de Licenciatura II	P	3	0	1	0	0	60	Projeto de Licenciatura I
Estágio Supervisionado IV	P	2	0	0	6	0	120	Estágio Supervisionado I
Total					180			

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
---------------------------	-----

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3140
------------------------------	-------------

Legenda:

T – Aulas Teóricas

P – Aulas Prática/componente Curricular

L - Aulas Práticas Laboratório

C – Atividades de Campo

D – Estudo a Distância

1.16. FLUXOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO



MATRÍCULA E EVOLUÇÃO DO CURSO - SEMESTRAL										
INGRESSO	PERÍODOS									
	2008/1	2008/2	2009/1	2009/2	2010/1	2010/2	2011/1	2011/2	2012/1	2012/2
Vestibular	40	40	40	39	40	40	39	40	38	38
Transferência		1								
Trans.Ex-Officio										
Nível Superior				1			1			
Transpostos										
Destrancamento	2	5	8	9	7	2	7	1	1	
Vindos Per.Ant.	201	228	238	254	247	250	226	212	207	227
Ret.1º Sem.	38	6	13	10	7	12	11	17	20	0
TOTAL	243	274	286	303	294	292	273	253	246	265
SAÍDA										
Trancamento	10	7	15	14	11	11	11	4	8	8
Tranc.sem retorno				3	6	9	3	5	8	2
Desist.Temp.										
Transferência	2		1		2	1	2			
Abandono	3	16	12	24	18	19	30	18	15	22
Voltaram P/ Anual						1	2	1	1	3
Jubilamento					1	1		4		1
Formados		13	4	15	13	24	13	14	7	15
TOTAL SAÍDA	15	36	32	56	51	66	61	46	39	51
TOTAL ATIVOS NO CURSO	228	238	254	247	243	226	212	207	207	214
TOTAL TRANCADOS NO CURSO					46	45	44	41	40	46
TOTAL VINICULADOS NO CURSO	228	238	254	247	289	271	259	248	247	260

1.17. CONEXÕES ACADÊMICAS

1.17.1. Relações entre Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Na perspectiva de contribuir para o fortalecimento da qualidade dos serviços de Ensino, Pesquisa e Extensão prestados à comunidade, os docentes do Departamento de Computação tem buscado o aprimoramento de suas ações, cujo desenvolvimento visa atender os três pilares que sustentam a constituição de uma Universidade, sendo que as atividades de ensino, pesquisa



e extensão estão ocorrendo de forma conjunta ou disjunta.

1.17.1.1. Projetos de Extensão

Estão em desenvolvimento projetos de extensão, sendo que alguns fazem interface com a pesquisa e ensino concomitantemente, quais sejam:

1. Projeto de extensão com interface na pesquisa “Centro de Acesso a Tecnologia para Inclusão Social na UNEMAT – Campus Jane Vanini (CATIS)”, coordenado pela Universidade do Estado de Mato Grosso / Campus Universitário de Cáceres em parceria com os Departamentos: Computação, Pedagogia e Direito. O Projeto visa atender o segmento de crianças, adolescentes, jovens, terceira idade e pessoas com necessidade especiais educativas, viabilizando o acesso ao conhecimento das ferramentas computacionais utilizadas na sociedade do conhecimento, gerando possibilidades ao mercado de trabalho e renda, permitindo assim a qualificação profissional, social e educacional. Laboratório de Informática pelo Programa da SECITEC e FAPEMAT
2. Projeto “Inclusão Digital sem Fronteiras”, é um convenio da Cooperativa Agrícola de Produtores Rurais de Rio Branco com o Departamento de Computação da UNEMAT, Campus de Cáceres. Os cursistas são pessoas da comunidade de Lambari do Oeste, que desconhecem o uso de aplicativos básicos do computador, tem por objetivo apresentar as ferramentas e as operações que o computador é capaz de realizar, conhecimentos básicos, referente ao uso do computador com uma ferramenta auxiliar no seu dia a dia, seja como ferramenta de trabalho ou lazer.
3. Projeto “A Melhor Idade na Internet: Inclusão Digital”., visa proporcionar a oportunidade de aprendizado voltado a terceira idade através da internet como forma de comunicação, pesquisa e lazer. O projeto estimula a socialização. Não substitui a presença humana, mas é uma medida paliativa para a solidão, pois a maioria das pessoas da terceira idade é aposentada ficando ociosas em grande parte do tempo. A internet lhes proporciona acesso à cultura e entretenimento, através do conhecimento e participação em cursos virtuais, compras, jogos, salas de debate, bate-papo nos chats, criação e manipulação de e-mails e redes sociais.



4. Projeto “**Conhecendo o universo Java**”, atualmente o mercado de desenvolvimento de sistemas necessita de profissionais qualificados, porém a carga horária e as disciplinas nos cursos superiores e técnicos nem sempre fornecem conhecimento suficiente e contínuo. Esse projeto objetiva ajudar os participantes, a desenvolverem o raciocínio lógico, pensamento abstrato e sua capacidade de resolução de problemas, utilizando noções de algoritmos e princípios da lógica, além do o conhecimento da orientação a objetos e introdução a criação de sistemas utilizando a linguagem de programação Java. Munidos destes conhecimentos e habilidades, acreditamos que os alunos estarão capacitados a desenvolver sistemas para os mais variados fins, inclusive comerciais.
5. Projeto “**PIBID**” financiamento CAPES, Promover o entrelaçamento dos interesses educacionais entre a universidade – UNEMAT, mais especificamente o Curso de Licenciatura Plena em Computação e a escola pública Escola Estadual Onze de Março - EEOM, voltados ao incentivo da formação de docentes que após concluírem o curso superior, irão atuar na Educação Básica, criando grupos de interesse (GI) na escola.
6. Projeto **Implementação e capacitação no ambiente virtual de aprendizagem MOODLE/UNEMAT**. Este Projeto tem como objetivo implantar uma plataforma de ensino (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA) padrão para a UNEMAT a fim de possibilitar uma melhoria significativa na qualidade do ensino de graduação e pós-graduação e adaptá-la às necessidades específicas da Universidade do Estado de Mato Grosso. Realizando concomitantemente, pesquisa sobre outras ferramentas e tecnologias de interação existentes tais como VoIP(Voz sobre IP), sistemas de vídeo conferência e web conferência, controle remoto de equipamentos, ferramentas de Inteligência Artificial e ferramentas para portadores de necessidades especiais e/ou sobre a possibilidade de desenvolvimento de ferramentas que utilizem essas novas tecnologias, realizando um estudo de viabilidade de implantação na plataforma MOODLE/UNEMAT afim de torná-las mais interativa e possibilitar maior acessibilidade.
7. Projeto de **Interface com o Usuário para uma Rede Social Acessível à Melhor Idade** – PROAMEI, As capacidades fisiológicas e sociais na terceira idade, tendem a declinar devido a certas limitações causadas pelo próprio envelhecimento. Nesse sentido, as instituições educacionais têm o dever de alterar seus métodos e ferramentas, visando proporcionar a inclusão



social e digital dos cidadão da terceira idade. Portanto, esta proposta mostra um estudo sobre a viabilidade do desenvolvimento de um projeto de interface com o usuário fornecendo subsídios para fornecer suporte a interações para constituir uma rede social adequada aos idosos. A necessidade foi identificada no projeto “A melhor idade na Internet”, em execução há dois anos com excelentes resultados. O projeto de interface será em forma de protótipo e será desenvolvida seguindo o padrão do software 'Eldy' , devido a sua maturidade e excelente aceitação pela comunidade idosa mundial.

8. Projeto “**Capacitação Profissional em Informática Básica para população de baixa renda e comunidades ribeirinhas de Cáceres – MT**” realizado desde 2011 visa proporcionar atualização e nivelamento de conhecimentos básicos de informática a população de baixa renda e comunidade ribeirinha de Cáceres – MT, e menores internos e externos do Sistema Socioeducativo de Cáceres e seus familiares, de forma a contribuir para formação profissional e para o exercício da cidadania e inclusão digital e social nessa nova sociedade da informação.

9. Projeto “**Grupo de Estudo para o Desenvolvimento de Softwares**”, em vigor desde 2013, visa proporcionar aos acadêmicos dos cursos de Computação de Cáceres - MT a experiência de um ambiente real de desenvolvimento de softwares, a fim de facilitar o ingresso destes no mercado de trabalho além de estimular ações empreendedoras por parte dos egressos e fomentar o desenvolvimento sustentável com novos empreendimentos em TI, e ainda formar mão de obra altamente qualificada e de alto valor para o mercado. Os softwares desenvolvidos neste projeto vão beneficiar entidades sem fins lucrativos e micros empresas de Cáceres e Região, que tenham pouca ou nenhuma condição de arcar com consultorias especializadas.

1.17.1.2. Projetos de Pesquisas

Os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes pesquisadores do Departamento de Computação obteve financiamento externo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Estado de Mato Grosso - FAPEMAT. A relação entre a pesquisa acontece devido a atuação



dos professores e participação dos acadêmicos como bolsistas de Iniciação Científica, que são remunerados via bolsa PROBIC/UNEMAT e PIBID.

O Grupo de Estudo e Pesquisa de Educação e Tecnologia - GEPET/MT, sob a coordenação de Rebeca Moreira Sena e Tania Maria Maciel Guimarães, constituindo uma linha de pesquisa em tecnologia educacional com objetivo de investigar a utilização das tecnologias contextos escolares analisando seus impactos na inserção social.

O projeto de pesquisa “Informática Educativa no Polo de Cáceres-MT: diagnóstico e perspectiva” teve como financiamento a FAPEMAT. A pesquisa envolve a atuação do orientador do laboratório, profissional novo no mercado, cujo perfil ainda se encontra em estudo (ainda não definido pela legislação), percebe-se a necessidade de se constituir enquanto grupo de pesquisa, por profissionais cujos interesses e trabalhos estejam no encontro da área de educação e tecnologia.

Os resultados, nesse primeiro momento, foram apresentados em vários eventos locais, regionais e nacionais. Também foi publicado pela editora da UNEMAT o livro “Informática Educativa – Diagnósticos e Perspectivas”, que traz resultados dessa pesquisa. O livro é financiado pela FAPEMAT.

Atualmente o projeto se encontra em outra fase de pesquisa, cujo objetivo central é Contribuir para a implementação de uma política de atuação dos Licenciados em Computação na Educação, através da identificação do perfil do profissional que atua nas escolas, e de uma análise da concepção de utilização do laboratório pelos professores e estudantes, assim como descrever o tipo de utilização que está sendo efetivado nesses ambientes. Os dados serão coletados através de questionários, análise documentais, caderno de campo, entrevistas entre outros, buscando informações que gerem na inclusão digital dos alunos das escolas públicas. Após análises dos dados procuraremos desenvolver ações nos ambientes escolares.

O Projeto de Pesquisa: Acesso e permanência no processo de expansão da Educação Superior na Universidade do Estado de Mato Grosso. É integrante do projeto de pesquisa interinstitucional, de nível nacional, denominado Acesso e permanência no processo de



expansão da educação superior no Brasil pós- LDB/1996, que envolve pesquisadores do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Bahia e Minas Gerais. Em Mato Grosso integram o projeto a UFMT e a UNEMAT, através de grupos de pesquisa das respectivas instituições, com enfoque às suas especificidades. A adesão dos pesquisadores da UNEMAT tem como base as iniciativas institucionais voltadas à democratização da educação superior na UNEMAT. A pesquisa centra em analisar as políticas de acesso e permanência na UNEMAT e suas relações com o processo de expansão da educação superior no Brasil pós LDB/1996, através de estudos das diversas áreas do conhecimento em torno das categorias de análise “democratização, acesso e permanência ao ensino superior”; identificação dos programas de acesso e de permanência no âmbito nacional e das políticas de expansão na educação superior pós LDB; e, análise das ações de acesso e permanência na UNEMAT. Serão utilizadas as abordagens quantitativas e qualitativas, de acordo com as necessidades decorrentes do projeto e de suas fases de investigação, através de estudos estatísticos, bibliográficos, documentais e de legislação, entre outros. Os procedimentos metodológicos serão utilizados pelos pesquisadores em conformidade com a sua área de conhecimentos explicitados nos planos de trabalho específicos. A concretização da pesquisa visa à contribuição com a formulação e implementação de políticas públicas de inclusão, acesso e permanência na Educação Superior; formação de novos pesquisadores nos diferentes estágios de formação; ampliação de pesquisas sobre a temática; consolidação de parcerias de pesquisas entre UNEMAT e UFMT; integração à Rede Nacional de Pesquisa Universitas/BR.



II - CURRÍCULO PLENO ADOTADO, COM EMENTÁRIO, CONTEÚDO DAS DISCIPLINAS E INDICAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

2.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO A SER IMPLANTADA A PARTIR DE 2012/01

A Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Computação estão distribuídas nos oito semestres do curso, conforme descrito a seguir:



2.2. EMENTÁRIO DA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO A SER IMPLANTADA A PARTIR DE 2012/01

1º Semestre

Fundamentos de Informática

C.H.: 90h

CR: 3.1.2.0.0

Ementa: Parte teórica: Historia dos computadores: Conceitos básicos de informática: hardware: dispositivos de entrada e saída; unidade central de processamento; memória e armazenamento; classificação dos computadores; Representação dos dados: codificação ASCII; introdução aos sistemas de numeração; Software: classificação dos softwares; Instalação e configuração de softwares; classificação das linguagens de programação; compiladores e interpretadores. Introdução a Redes de computadores locais.

Parte prática - Hardware: uso dos equipamentos de informática; montagem de um computador; Softwares: Instalação de softwares; Utilizando sistema operacional. Uso de aplicativos: editor de texto, planilha eletrônica, criação de slides para apresentação; Uso de utilitários de softwares. Compactadores de arquivos, antivírus e backup.

Bibliografia básica:

VELOSO, Fernando de Castro Informática Conceito Básicos 1ª Ed. Ed. Campus. 2000; Rio de Janeiro

ALMEIDA, Marcos Garcia de; Fundamentos de Informática: Software e Hardware; Ed. Brasport 2002; São Paulo; SP

Bibliografia Complementar:

LIMA, Valter; Manual Pratico para PC; Ed. Érica; 1ª Ed. 2001; São Paulo; SP.

NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Makron Books, 1997.

TJARA, Sanmya Feitosa; Projetos em Sala de Aula – Word 2000; Ed. Érica; 1ª Ed.; 1999; São Paulo; SP.

TJARA, Sanmya Feitosa; Projetos em Sala de Aula – Excel 2000; Ed. Érica; 1ª Ed.; 1999; São Paulo; SP.

GUIMARÃES, Ângelo de Moura; LAGES, Newton **Alberto** de Castilho. Introdução à Ciência da Computação. Ed. LTC – Livros Técnicos e Científicos. 1984; Rio de Janeiro



Algoritmos e Programação

C.H.: 90h

CR: 2.1.3.0.0

Ementa: Introdução ao conceito de algoritmo. Pseudocódigo. Exemplos de algoritmos. Conceitos básicos: variáveis, operadores e expressões, estruturas de controle. Estruturas de dados homogêneas. Construção de algoritmos. Introdução à programação estruturada. Desenvolvimento de algoritmos baseados em estruturas de dados heterogêneas. Uso de procedimentos e funções. Manipulação de dados em arquivos. Uso de ferramentas complementares de entrada e saída. Utilização de uma linguagem de programação para aplicação dos conceitos.

Bibliografia Básica

ASCENCIO, A. F. G. Fundamentos da programação de computadores. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CORMEN, T. H.; et al. Algoritmos: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. São Paulo: Érica, 2002. 12ª ed.

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F.; Estudo Dirigido de Algoritmos. São Paulo: Érica, 2002. 7ª ed.

MIZRAHI, V. V. Treinamento em linguagem C: curso completo. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1990.

Bibliografia Complementar

SCHILD, H. C completo e total. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. 3ª ed.

TERADA, R. Introdução à Computação e à Construção de Algoritmos. São Paulo: Makron Books, 1992.

UCCI, W; KOTANI, A. M.; SOUSA, R. L. Lógica de Programação. São Paulo: Érica, 1991.

Cálculo Diferencial e Integral

C.H.: 60

CR: 3.1.0.0.0

Ementa: Limites. Continuidade. Derivadas e Aplicações, Diferenciais e Aplicações. Integrais indefinidas suas aplicações. Técnicas de Integração.

Bibliografia Básica

LEITHOLD, Liuz. O Cálculo com Geometria Analítica, Vol. I e II – 3ª ed. Harbra Ltda, 1994.

ÁVILA, Geraldo S. S. Cálculo I, II, III. L.T.C.

SIMMONS, George F., Cálculo com Geometria Analítica, Vols. I, II,- ed. McGraw-Hill, 1987.



Bibliografia Complementar

- AYRES, Jr. Frank.. Cálculo Diferencial e Integral. Coleção Shaum. Mcgraw – Hill do Brasil, São Paulo, 1981.
- SWOKOWSKI, Earl W., Cálculo com Geometria Analítica, Vol I e II – 2ª ed. Makron Books, 1994.
- LANG, Serg. Cálculo Diferencial e Integral. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 1981.
- MAUER, Willie A. Cálculo Diferencial e Integral. 2 ed. Blucher
- BOULOS, Paulo. Introdução – Vol. II
- NUNEM, Mustafá A. e FOULIS, David J. Cálculo. 2 ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1989.
- HOFFMANN, Laurence D., Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações, Vols. I, II – 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1996.

Introdução à Metodologia Científica

CH: 60h

CR: 3.1.0.0.0

Ementa: Formas de trabalho científico: o estudo como forma de pesquisa, a importância da leitura, o estudo de textos teóricos Linguagem científica. A expressão escrita: estrutura da redação, apresentação dos trabalhos a nível científico. Fichamentos, resumos, relatórios, resenhas, artigos. Técnicas de dinâmica de grupo: seminários, debates, fórum, painel. Trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica.

Bibliografia Básica

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Referências Bibliográficas*: NBR 6.023. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*: NBR 10.520. Rio de Janeiro, 2002.
- CARVALHO, Maria Cecília M de (Org.) *Construindo o saber – Metodologia Científica Fundamentos e Técnicas*. 6.ed. Campinas: Papirus, 1997.
- GALLIANO, A Guilherme. *O Método Científico*. São Paulo: Harbra, 1986.
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- _____. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 2.ed. ver. ampl.. São Paulo: Atlas, 1990.
- _____. *Metodologia do Trabalho Científico*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- _____. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORIN, Edgar. *A Ciência como consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.



- PÁDUA**, Elisabete M Marchesini de. *Metodologia da pesquisa*. Campinas: Papyrus, 1997.
- RUDIO**, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- RUIZ**, João Álvaro. *Metodologia Científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- SALOMON**, Délcio Vieira. *Como Fazer Uma Monografia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- SEVERINO**, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 19. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- TRIVINOS**, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS**. *Informações e documentação Trabalhos acadêmicos- Apresentação: NBR 14.724*. Rio de Janeiro, 2005.
- _____. *Artigos em publicação periódica científica impressa: apresentação: NBR 6.022* Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação – Resumo: apresentação: NBR 6.028* Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Sumário - Procedimentos: NBR 6027*, Rio de Janeiro, 1989.
- CERVO**, A. L.; **BERVIAN**, P A. *Metodologia Científica*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- FURASTÉ**, Pedro Augusto. *Normas Técnicas para o Trabalho científico: Explicitação das Normas da ABNT*. 12.ed. Porto alegre: s.n., 2003.
- ISKANDAR**, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. 2. ed. Curitiba: Jurúa, 2003.
- REA**, Louis M.; **PARKER**, Richard A. *Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**. *Roteiro para Elaboração de Projetos de Pesquisa*. Cáceres, 2003.

Ciência, Tecnologia e Sociedade

C.H.: 60h

CR: 2.1.1.0.0

Ementa: Introdução a Sociologia. Fundamentos de sociedade, informática e conhecimento técnico-científico; Desenvolvimento tecnológico, aplicações e perspectivas da informática; Impactos da tecnologia de informática; Informática no Brasil.



Bibliografia Básica

YOSSEF, Antonio Nocilau, **FERNÁNDEZ**, Vicente Paz; Informática e Sociedade; Ed. Ática; São Paulo; SP.

JUNG, Frieder; Informática no Brasil; Ed. Sagra Luzzatto; 1993; 1ª Ed. Porto Alegre; RS

DYTZ, Edson; Informática no Brasil; Ed. Nobel; São Paulo; SP.

Português Instrumental

C.H.: 60h

CR: 3.1.0.0.0

Ementa: Leitura ativa, analítica e crítica de textos; Planejamento e produção de resumos; resenhas críticas e textos dissertativos-argumentativos. Normas técnicas de produção e apresentação e textos científicos. Redação técnica. Linguagem na INTERNET.

Bibliografia

FIORIN, José L. e Platão. Para Entender o Texto. São Paulo: Ática, 2000

FIORIN, José L. Introdução à Linguística. Ed. Contexto, 2002, 1ª ed., São Paulo, SP.

KOCH, Ingedore. A Coerência Textual. Ed. Contexto, 2002, 3ª ed., São Paulo, SP.

KOCH, Ingedore. A Coesão Textual. Ed. Contexto, 2002, 3ª ed., São Paulo, SP.

MATTOSO CAMARA, Joaquim. Expressão Oral e Escrita, Ed. Vozes, 2003, 23ª. Ed., São Paulo, SP.

2º Semestre

Estrutura de Dados

C.H.: 90h

CR: 3.1.2.0.0

Ementa: Conceitos básicos em estruturas de dados. Organização linear e não-linear. Organização aleatória. Listas lineares: filas e pilhas. Listas não-lineares: arvores e grafos. Utilização de uma linguagem de programação para aplicação dos conceitos.

Bibliografia Básica

CELES, F. W.; **CERQUEIRA**, R; **RANGEL**, J. L. Introdução à estrutura de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FORBELLONE, A. L. V.; **EBERSPÄCHER**, H. F. Lógica de Programação: a construção de algoritmos e estrutura de dados. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000. 2ª ed.

GUIMARÃES, A. M.; **LAGES**, N. A. C. Algoritmos e Estrutura de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 1994.

TENENBAUM, A. M.; **LANGSAM**, Y; **AUGENSTEIN**, M. J. Estruturas de Dados Usando C.



São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

VILLAS, M. V.; et al. Estruturas de Dados: conceitos e técnicas de implementação. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

Bibliografia Complementar

LAFORE, R. Aprenda em 24 horas estruturas de dados e algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MORAES, C. R. Estrutura de dados e algoritmos: uma abordagem didática. São Paulo: Futura, 2003.

WIRTH, N. Algoritmos e estruturas de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ÁLGEBRA LINEAR

C.H.: 60h

CR: 3.1.0.0.0

Ementa: Matrizes, Sistemas Lineares, Determinantes, Espaços Vetoriais, Transformações Lineares, Autovalores e Autovetores.

Bibliografia Básica

BOLDRINI, José Luiz...[et al.]. Álgebra Linear – 2ª ed. São Paulo: Habra, 1985.

CALLIONI, Carlos A.[et al]. Álgebra Linear e Aplicações. 5ª Ed. São Paulo: Atual, 1987.

LIPSCHUTZ, Seymour. Álgebra Linear e Linear. Rio de Janeiro – ao Livro Técnico, 1972

Bibliografia Complementar

CARVALHO, João Pitombeira. Introdução à Álgebra Linear. Rio de Janeiro – ao Livro Técnico, 1972.

LIMA, Elon Lages. Álgebra Linear. 2ª Ed. Rio de Janeiro. IMPA- CNPq, 1996(Coleção Matemática Universitária)

VALLADARES, Renato J. C. Álgebra Linear. Rio de Janeiro: L.T.C ed. 1990.

STEINBRUCH, Alfredo e WINTERLE, Paulo. Álgebra Linear. 2ª ed. São Paulo, McGraw-Hill, 1987.

DOMINGUES, H e IEZZI, G. Álgebra Moderna. Moderna Atual. Editora LTDA. São Paulo, 1979.

MACHBIN, L. Introdução à Álgebra. Editora MacGraww- Gill do Brasil Ltda. Rio de Janeiro, 1971.



Arquitetura e Organização de Computadores

C.H.: 90h

CR: 3.1.2.0.0

Ementa: Representação de dados. Aritmética digital. Modelo von Neumann. Estudo da arquitetura interna de processadores incluindo o fluxo de dados e o fluxo de controle. Unidade de aritmética e lógica. Memórias principal e auxiliar. Entrada e Saída. Arquiteturas bit-slice e paralelas. Microprogramação. Software básico. Noções de programação em Assembly. Montadores. Ligadores.

Bibliografia

NELUSSON, P; ABC do Microprocessador, Ed. Presença, 2000, São Paulo-SP.

ERCEGOVAL, Milos; Lang Tom, Introdução ao Sistemas Digitais, Ed. Bookman, 2000, Porto Alegre-RS.

BITTENCOURT, Rodrigo Amorim; Montagem de Computadores, Ed. Brasport, 2000, Rio de Janeiro-RJ.

Interface Homem-Máquina

C.H.: 60h

CR: 2.1.1.0.0

Ementa: Histórico e filosofia das interfaces, introdução à engenharia da usabilidade, ergonomia do hardware, ergonomia do software, projeto de interfaces, projeto de GUI: telas, janelas, diálogos e menus, hiperlinks e uso de cores.

Bibliografia Básica:

CYBIS Wálber; BETIOL Adriana Holtz; FAUST, Richard: Ergonomia e Usabilidade - Conhecimentos, Métodos e Aplicações. Novatec. 2007. 352 p.

PREECE Jennifer; ROGERS Yvonne; SHARP Helen: Design de Interação - Além da Interação Homem Computador. Bookman. 2005. 348 p.

NIELSEN Jacob; LORANGER Hoa: Usabilidade na Web - Projetando Web Sites com Qualidade. Campus. Rio de Janeiro. 2007. 432 p.

Bibliografia Complementar:

KRUG, Steve: Não me faça pensar - Uma Abordagem de Bom Senso e Usabilidade na Web. Alta Books. 2006. 144 p.

Rocha, Heloisa Veira da. Design e Avaliação de Interfaces humano-computador. Sp. Nied/UNICAMP. Campinas. 2003. 244 p.



Filosofia da Educação

C.H.: 60h

CR: 3.1.0.0.0

Ementa: Introdução á Filosofia política. Do pensamento político dos gregos aos nossos dias. Função da Universidade da produção do saber. Métodos de produção do saber técnico científico. O saber próprio das ciências exatas. Fundamentação teórica da metodologia científica. Fundamentação teórica da metodologia científica e desenvolvimento de habilidades para aquisição e comunicação do conhecimento em geral. Fenomenologia da existência humana. Analítica da presença. O ser em (mundanidade); o ser com relações interpessoais. Temporalidade, historicidade. Corporalidade, sexualidade. Razão, paixão, finitude, morte.

Bibliografia Básica

- NUNES, César Aparecido; Aprendendo Filosofia; Ed. Moderna; 10 ed.; 1999; Campinas; SP.
VIEGAS, Waldyr; Fundamentos de Metodologia Científica; Ed. UNB; 2ª ed.; 1999; Brasília; DF.
ABBAGNANA, Nicola, Dicionário de Filosofia; Ed. Martins Fontes; 4º ed.; 2000; São Paulo; SP.
ARANHA, Lúcia de Arruda Aranha e MARTINS, Helena Pires Martins; Filosofando: introdução a filosofia; Ed. Moderna; 2º ed.; 1993; São Paulo; SP
GAARDER, Jostein; O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia; tradução João Azenha Jr.; Ed. Companhia das Letras;1995; São Paulo; SP.

Organização da Educação Brasileira

C.H.: 60h

CR: 3.1.0.0.0

Ementa: O sistema educacional brasileiro e a organização formal da escola. O ensino da Educação Básica na legislação educacional vigente. Sistema Educacional de Mato Grosso. A organização interna das Instituições Educacionais e as relações de poder que elas exercem. Atividades laboratoriais e de coleta de dados. Magistério: formação e carreira.

Bibliografia Básica

- SAVIANE, Dermeval, Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. São Paulo: Saraiva, 1973.
CARVALHO, Carlos Gomes, Constituição do Estado de Mato Grosso e Leis Complementares: Cuiabá, Ed. VERDEPANTANAL, 1998.
ROMANELLI, Otaíza DE Oliveira. História da Educação no Brasil-1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1978.
STREL, Afonso & RÉQUIA Ivony da Rocha. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental e Médio, 2ª Ed. Editora Sagra Luzzatto. Porto Alegre 1998

Bibliografia complementar



SEDUC, MT Política Educacional para o Estado de Mato Grosso - Uma proposta para Cuiabá. Cuiabá: SEDUC/MT, 2004.

-----Gestão Compartilhada. Cuiabá: SEDUC/MT, 1995.

CARNEIRO, Moacir Alves; LDB Fácil: leitura crítica artigo a artigo; Ed. Vozes; 2000; 5º ed.; Petrópolis; RJ.

MOREIRA; Antonio Flavio B, Conhecimento Educacional e Formação do Professor, Ed. Papirus, 3º ed.; Campinas; SP.

RIBEIRO, Maria Luiza Santos, História da Educação Brasileira; Ed. Autores Associados, Campinas; SP.

3º Semestre

Compiladores

C.H: 90h

CR: 3.1.2.0.0

Ementa: Visão geral do problema de compilação. Interpretadores e compiladores. Fases da compilação. Análise léxica. Análise sintática. Análise semântica. Geração de tabelas. Esquemas de tradução. Linguagens intermediárias. Geração e otimização de código. Análise de erros. Montadores. Ligadores. Aplicações.

Bibliografia Básica

Aho, Alfred; Sethi, Ravi; Ullman, Jeffrey, "Compilers: Principles, Techniques and Tools", Addison-Wesley, 1986.

Lewis, H. R.; Papadimitriou, C. Elementos de Teoria da computação. Porto Alegre: 2ª ed., Bookman, 1999.

LOUDEN, K. C. Compiladores – Princípios e Práticas. São Paulo, Thomson, 2004.

Bibliografia Complementar

MENEZES, Paulo Blauth . Linguagens formais e autômatos. Editora Sagra-Luzzato / Instituto de Informática da UFRGS - Série Livros Didáticos. 3a. Ed. 2000.

LEVINE, John R.; MASON, Tony and BROWN, Doug. Lex & Yacc (Unix Programming Tools). O'Reilly Ed. 1995.

GRUNE, Dick; BAL, Henri E.; JACOBS, Cerial J. H.; LANGEDOEN, Koen G. Projeto moderno de compiladores. Ed. Campus, 2001.

Grune, D.; Bal, H.; Jacobs, C.J.H.; Langendoen, K.G.; "Projeto Moderno de Compiladores", Campus, 2001

APPEL, A. W.. Modern Compiler Implementation in Java. Cambridge University Press, 1997.

SETZER, V. W. & MELO, I. S. H. A construção de um compilador. Rio de Janeiro, Campus, 1983.

CALINGAERT, P. Assemblers, Compilers and Program Translation. Computer Science Press, Rockville, 1979.



HOLUB, A. I. COMPILER DESIGN IN "C", Prentice-Hall International Editions.
KOWALTOWSKY, T. Implementação de linguagens de programação. Rio de Janeiro, Guanabara Dois, 1983.
MELO, J. J. Introdução à compilação. LTC, RJ, 1987.
PREMBLEY, J. P. & SORENSON, P. G. The Theory and Practice of Compiler Writing. Mc Graw-Hill, International Editions, 1989
LEVINE, J. R. ; MASON, T. ; BROWN, D. Lex & yacc. Cambridge : O'Reilly, 1998.

Psicologia da Educação

C.H.: 60h

CR: 3.1.0.0.0

Ementa: Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da Personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais. Relação desenvolvimento e aprendizagem.

Bibliografia Básica

DAVIS, C. e Oliveira, Z. Psicologia na Educação. Cortez, 1990.
TAVARES, J. & Alarcão, I. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem. Coimbra, Almedina, 1985
BOCK, A.M. e Furtado, O. e Teixeira, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. Saraiva, 1993.

Bibliografia Complementar

ROSA, M. Psicologia da Adolescência. Vozes, Vols. 1,2 e 3, 1988.
ABERASTURY, A. & Knobel, M. Adolescência normal. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.
BECKER, D. O QUE É ADOLESCÊNCIA. BRASILIENSE, 1987.
DAVIDOFF, ff, L.L. Introdução à Psicologia. São Paulo, McGraw Hill do Brasil, 1983

Matemática Discreta e Lógica

C.H.: 60h

CR: 3.1.0.0.0

Ementa: Indução e Recursão. Teoria de Conjuntos: conjuntos, cardinalidade, função, relação, ordem e reticulados. Álgebra Discreta: grupo, monóide, anéis, álgebra booleana. Teoria dos Números: MDC, testes de primos, modularidade. Combinatória: permutação, combinação, recorrência, grafos e matróides. Comportamento Assintótico.

Bibliografia básica

SCHEINERMAN, Edward R., Matemática Discreta, Ed. Thomson, 2003;
MENEZES, Paulo Blauth, Matemática Discreta para Computação e Informática, Ed. Sagra-Luzzatto, RS, 2004;



GERSTING, Judth L., Fundamentos Matemáticos para Ciência da Computação; Ed. LTC, 4ª Ed.; 2001; Rio de Janeiro; RJ.
MENDELSON, Elliot, Álgebra Booleana e Circuitos de Chaveamento; Ed. Makron Books; São Paulo; SP.

Bibliografia complementar

DAGHLIAN, Jacob; Lógica e Álgebra de Boole; Ed. Atlas; 4ª Ed.; 1995; São Paulo; SP.
ERGOVAG, Milos, et al.; Introdução aos Sistemas Digitais; Ed. Bookman; 1ª Ed.; 2000; Porto Alegre; RS.

Sistemas Operacionais

C.H.: 90h

CR:4.1.1.0.0

Ementa: Funções e serviços do Sistema Operacional. Processos concorrentes. Deadlocks. Gerenciamento de CPU. Escalonamento de processos. Gerenciamento de memória. Paginação e segmentação. Sistemas de arquivos. Gerenciamento de dispositivos. Processamento de entrada e saída. Introdução aos sistemas operacionais distribuídos, Estudo de casos.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES; C.C. Princípios de Sistemas Operacionais, Ed. Campos, Rio de Janeiro-RJ.
SILBERSCHATZ, Abraham, Sistemas Operacionais, Ed. Campus, 1ª Edição, 2000, Rio de Janeiro, RJ.
MACHADO, Francis Berenger; Maia, Luiz Paulo, Arquitetura de Sistemas Operacionais, Ed. Ltc, **SHAY**, Wilhan A; Sistemas Operacionais, Makron Books, São Paulo-SP
TANENBAUM, Andrew S., Sistemas Operacionais Modernos - 2ª Edição 2003, Ed. Prentice Hall (Pearson), São Paulo, SP, 2ª edição, 2003.

Técnicas de Programação

C.H.: 90h

CR: 3.1.2.0.0

Ementa: Pesquisa em tabelas. Algoritmos de inserção, retirada, busca e classificação. Aplicações de técnicas de programação em ambientes de desenvolvimento de software.

Bibliografia Básica

SALIBA, W. L. C. Técnicas de Programação: uma abordagem estruturada. São Paulo: Makron Books, 1992.



VILLAS, M. V.; et al. Estruturas de Dados: conceitos e técnicas de implementação. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

Bibliografia Complementar

TENENBAUM, A. M.; LANGSAM, Y; AUGENSTEIN, M. J. Estruturas de Dados Usando C. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2004.

4º Semestre

Programação Orientada a Objeto

C.H.: 90h

CR: 2.1.3.0.0

Ementa: Conceito de Programação Orientada por Objetos. Modularidade. Conceito de Reuso. Classes e Objetos. Hierarquia de Classes. Polimorfismo. Estilo de Programação Orientado por Objetos. Implementação de interfaces gráficas. Estudos de casos. Utilização de uma linguagem orientada a objetos para aplicação dos conceitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEITEL, HARVEY M et al -- C++ : Como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P.J.: Java - Como Programar, Bookman, Terceira Edição, 2001.

BOOCH, G., RUMBAUGH, J., JACOBSON, I. UML, Guia do Usuário. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JAMSA, K. -- Aprendendo C++. São Paulo: Makron Books, 1999.

SCHILDT, H. -- C++: The complete reference. Berkeley: McGraw Hill, 1998.

SCHILDT, H. -- Schildt's Expert C++, Osborne MacGrawHill, 1996. BOOCH, G. Object-oriented analysis and design with Applications, Addison-Wesley, Segunda Edição, 1994.

COX, B.J. Object-Oriented Programming, Addison Wesley, 1986. (Nacional: Makron 1991).

LARMAN, C. Utilizando UML e Padrões: Uma Introdução à Análise e ao Projeto Orientado a Objetos. Porto Alegre: Bookmann, 2001.

FOWLER, M. Scott, K. UML Essencial. POA: Bookmann, 2000.

RUMBAUGH, J. Modelagem e Projeto Baseados em Objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

ECKEL B.: Thinking in Java, Prentice Hall, Segunda Edição, 2000.

FANAGAN: Java in a Nutshell, O'Reilly Assoc. Inc. 1997

G. Cornell & C. Horstmann. Core Java, Sunsoft Press, 1999



Didática para a Ciência da Computação

C.H.: 90h

CR: 4.1.1.0.0

Ementa: Análise do processo educacional sob a ótica da didática. Estudo do processo ensinar e aprender e sua multiplicidade. O cotidiano escolar e as relações pedagógicas. Confronto entre teorias e práticas pedagógicas. Organização da ação pedagógica. Concepções de avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica

- CANDAU**, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes 2005.
CANDAU, Vera Maria. **A didática em questão**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes 2004.
FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: Histórico, teoria pesquisa**. Campinas SP: Papyrus, 1994
FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas SP: Papyrus, 1998
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996
HAYDT, Regina Célia Cazaux, **Didática Geral**, Ed. Atica, São Paulo SP
LOLINI, Paulo, **Didática e Computação**, Ed. Loyola, São Paulo, SP
NERECI, Inídio Plano. **Didática uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar

- ALMEIDA**, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Inclusão digital do professor: formação e prática pedagógica**. São Paulo: Articulação, 2004.
BELLONI, Maria Luiza (org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.
BORGES NETO, H. **Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola**. Educação em debate. Fortaleza, ano 24, nº 37. p 135-138, 1999.
CRÓ, M. L. A. **Formação Inicial e contínua de educadores/professores**. Porto: Porto Editora, 1992.
FAGUNDES, L. et al. **Projetos de Aprendizagem – uma experiência mediada por ambientes telemáticos**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. Volume 14, jan-abril, 2006.
FAGUNDES,L., MAÇADA, D., SATO, L. **Aprendizes do futuro, as inovações começaram**. MEC, 1999.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996
GADOTTI, Moacyr. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo Perspectiva. v.14 n.2 São Paulo abr./jun. 2000.
GARCIA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto editora, 1995.
HERNÁNDES, Z F. **Como os docentes aprendem**. Pátio, Ano I, fev/abril, 1997



- HUBERMAN, A. M. O ciclo de vida profissional dos professores.** In . NÓVOA, A. A vida dos professores. Porto: Porto editora, 1992.
- IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2002.
- JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LÉVY, Pierre. As inteligências coletivas.** São Paulo: Loyola, 1998.
- _____. **As tecnologias da inteligência.** São Paulo: Editora 34, 1997.
- _____. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.
- LOLINI, Paolo, Didática e Computação,** Ed. Loyola, São Paulo, SP1998
- MORAN, José Manuel. Novas Técnicas e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2000.
- NERECI, Inídio Plano. Didática uma introdução.** São Paulo: Atlas, 1983.
- NÓVOA, António. Para o estudo sócio histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente.** Teoria & Educação: Porto Alegre, n. 4, p. 109 -139, 1991.
- NÓVOA, A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.
- PACHECO E FLORES. Formação contínua.** In Formação de professores para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para Ensinar.** Porto Alegre, Artes Médicas, Sul, 2000
- PERROTA, Mari - Pepa Vicente, Novos Fundamentos para uma Didática Crítica,** Ed. Sette Letras, Rio de Janeiro RJ,2003
- PIMENTA, Selma Garrido(org.) Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez editora, 1999.
- RESENDE E FUSARI, M.F. Comunicação, mídias e aulas de professores em formação: novas pesquisas?** Águas de Lindóia: Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 1998, p 238-256.
- TARDIF, M. E LESSARD, C. E LAHAYE, L. Os professores face ao saber, esboço de uma problemática do saber docente.** In. Teoria e Educação, N° , 1991.
- TARDIF, MAURICE. Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2005.
- VYGOSTSKY, Levy S. Formação Social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino por que não?** Campinas, São Paulo: Papirus, 1991
- ZABALA, Antoni. A prática Educativa: Como Ensinar.** Porto Alegre: Art Méd, 1998.

Análise e Projeto de Sistemas

C.H: 90h

CR: 3.1.2.0.0

Ementa: Fases do ciclo de vida de um sistema: modelo do negócio, definição dos requisitos, análise e projeto; Técnicas de levantamento de sistemas: individuais e em grupo; Modelagem Estruturada, Eventos, Analise Essencial, Modelagem orientada a objetos: linguagem UML; Técnicas, métodos, metodologias, Design de Componentes e Frameworks, ferramentas de



análise de sistemas: evolução, estado atual. Uso de Ferramentas Case. Gerência de Projetos. Projeto Orientado a Objetos. Estudos de caso.

Bibliografia Básica

COAD, P.; YOURDON, E. Análise Baseada em Objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 2ª ed.
DEMARCO, T. Análise Estruturada e Especificação de Sistema. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.
SILVA, N. P. Projeto e Desenvolvimento de Sistemas. São Paulo: Érica, 1998. 11ª ed.
YOURDON, E. Análise Estruturada Moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Bibliografia Complementar

FOWLER, M. UML Essencial: um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. Porto Alegre: Bookman, 2005. 3ª ed.
GANE, C. Análise Estruturada de Sistemas. Rio de Janeiro: JC, 1995..
YOURDON, E.; ARGILA, C. Análise e Projeto Orientados a Objetos: estudos de casos. São Paulo: Makron Books, 1999.

Redes de Computadores

C.H: 90h

CR: 4.1.1.0.0

Ementa: Introdução a Redes de Computadores (RCs): Conceito de rede: componentes, topologia. Estudo do Hardware e Software para RCs. Meios de Transmissão, Serviços e aplicação em RCs. Segurança em RCs e Segurança em Informática em geral.

Bibliografia Básica

COMER, Douglas, Redes de Computadores e a Internet, Ed. Bookman, Porto Alegre RS.
VARIOS, Arquitetura das Redes de Computadores OSI e TCP/IP, Ed. Makron Books, São Paulo SP.
ZUCCHI, Wagner Luiz, Transmissão de Dados em Redes de Computadores Ed. LTC, Rio de Janeiro RJ.

Probabilidade e Estatística

C.H.: 60h

CR: 2.1.1.0.0

Ementa: Variáveis aleatórias e distribuições de probabilidade. Principais distribuições de probabilidade discretas. Distribuições de probabilidades contínuas. Distribuição normal. Estatística descritiva. Estimação. Testes de hipóteses. Regressão e correlação. Aplicações.

Bibliografia Básica

LOPES; Probabilidade e Estatística, Ed. Enesto Reichmann, São Paulo-SP.



SPIGGL, Murray R.; Probabilidade e Estatística, Ed. LTC, 1983, 2ª Ed, Rio de Janeiro-RJ.
DANTÃO, Carlos a Barbosa; Probabilidade - um curso introdutório, Ed. Edusp., São Paulo-SP.
OLIVEIRA; Estatística e Probabilidade, Ed. Atlas, 1999, 2ª Ed., São Paulo-SP.
TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. Ed. Ltc-SA. 2005. Rio de Janeiro – RJ

Bibliografia Complementar

CRESPO, Antonio Arnot. Estatística Fácil. Ed. Saraiva, 1996, 14ª -Edição, São Paulo – SP.
DA SILVA, Anmes Medeiros; da Silva, Elio Medeiros, Gonçalves, Valterni, Murolo, Afrânio Carlos. Estatística. Ed. Atlas 1996. 2ª Ed. São Paulo – SP.
MOORE, David a Estatística Básica e sua prática. Ed. Ltc – AS. 2000. Rio de Janeiro – RJ.

5º Semestre

Banco de Dados

C.H.: 90h

CR:3.1.2.0.0

Ementa: Conceitos básicos. Arquitetura de Bancos de Dados. Modelos de dados: Modelagem e Projetos de Bancos de Dados, Modelagem usando o Modelo Entidade-Relacionamento, Modelagem usando o Modelo Relacional e Mapeamento Modelo Entidade-Relacionamento para o Modelo Relacional. Normalização. Linguagens de consulta: Álgebra Relacional e SQL. Sistemas de Bancos de Dados: Segurança, Integridade, Concorrência, Recuperação após Falhas e Gerenciamento de Transações. Sistemas Avançados de Bancos de Dados.

Bibliografia Básica

DATE, C.J. – Introdução a Sistema de Banco de Dados, Editora Campus.
KRONKE, Banco de Dados - Fundamentos Projetos e Implantação, Ed. LTC, Rio de Janeiro, RJ
HEUSER, Carlos Alberto – Projeto de Banco de Dados, Editora Sagra Luzzato, 2000.
SETZER, V.W. - Bancos de Dados. Editora Edgar Bluchar, 1998

Bibliografia complementar

HAY, David C. – Princípios de Modelagem de Dados. São Paulo, Makron Book, 1999.
MOLINA, H.G., **ULLMAN**, JD., **WINDOM**, J. – Implementação de Sistemas de Banco de Dados. Editora Campus, 2001.



NEVES, Marcon, Aplicações em Banco de Dados Para a Internet, Ed. Erica São Paulo SP.
SILBERSCHATZ, A., **KORTH**, H.F e **SUDARSHAN**, S. – Sistemas de Banco de Dados, Ed. Campus, 1999.
YONG, Chu Shao, Banco de Dados - Organização, Sistemas e Administração Ed. Atlas, São Paulo SP.

Engenharia de Software

C.H.: 90h

CR: 2.1.3.0.0

Ementa: Objetivos da Engenharia de software. A crise do software. Planejamento de sistemas e de software. Análise de requisitos. O processo de planejamento de software. Conceitos de software: modularidade, independência, medição. Técnicas de projeto orientadas a fluxo de dados e orientadas a estruturas de dados. Ferramentas de projeto. Linguagens de programação e codificação. Semântica e prova de programas. Testes de software e confiabilidade. Manutenção de software.

Bibliografia Básica

CARVALHO, A. M. B. R.; **CHIOSSI**, T. C. S. Introdução à Engenharia de Software. Campinas: Editora da UNICAMP, 2001.
PETER, J. F.; **PEDRYCZ**, W. Engenharia de Software: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1995.

Bibliografia Complementar

COAD, P.; **YOURDON**, E. Análise Baseada em Objetos. Rio de Janeiro: Campus, 1991. 2ª ed.
YOURDON, E. Análise Estruturada Moderna. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

Mídias Eletrônicas e Sistemas Hiperímia I

C.H.: 60h

CR: 2.1.1.0.0

Ementa: Introdução às tecnologias de comunicação utilizadas para a produção de conhecimento. Análise de mídias eletrônicas para aplicação em sistemas educacionais. Informação digital e interatividade. Tipos de informações multimídia, criação e processamento. Projeto multimídia, Planejamento e concepção do roteiro.

Bibliografia básica

BUGAY, Edson Luis; Ulbricht Hiperímia Ed. Visual Books Florianópolis SC
PERRY, Guia de Desenvolvimento de Multimídia, Ed. Berkeley, São Paulo SP
BIZZOTTO, Carlos Eduardo N, Diretor 6 Multimídia e Internet Ed. Bookstone, Florianópolis SC



RIBEIRO, Nuno Magalhães, Multimídia e Tecnologias Interativas, FCA - Editora de Informática, Junho 2004.

Bibliografia complementar

CHAPMAN, N., Chapman, J., Digital Multimedia, John Wiley and Sons, 2000.

História da Educação

CH: 90

CR: 5.1.0.0.0

Ementa: O Estudo da História da Educação e as diferentes concepções de história e seu contexto. História da educação no século XVI na Europa e as consequências no Brasil Colônia; a Contra Reforma e as consequências no Brasil; a educação e pedagogia no contexto da Revolução Francesa e Industrial e as consequências no Brasil; a democratização da educação no século XX no Brasil; a educação no terceiro Milênio: paradigmas da modernidade desafios da educação decorrentes da presença da tecnologia digital na sociedade de hoje. A História da educação brasileira e tendências Pedagógicas; do Império aos dias atuais. Os principais teóricos e educadores brasileiros. Advento das tecnologias e suas influencias históricas. A educação mato-grossense no contexto da educação nacional. Educação e Diversidade- gênero, raça e etnia, religiosidade, orientação sexual, faixa geracional e cultura.

Bibliografia Básica:

GENTILI, Pablo A. A. et al. (org.). *Neoliberalismo Qualidade total e Educação Versos Críticos*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

JUNIOR, Paulo Guiraldelli. *História da Educação*. 2. ed. Cortez . São Paulo. 1994.

LOMBARDI, José Claudinei (org.) *Globalização, Pós-modernidade e educação: História, Filosofia e temas transversais*. Campinas-SP: Autores Associados: HISTEDBR: Caçador: ONC, 2000.

LUZURIAGA . Lorenzo. História da Educação e da pedagogia. Trad. Luiz Damasco Penna e J. B. Damasco Pena. 18. ed. São Paulo: Nacional , 1990 (*Atualidades Pedagogia*, 59).

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**, 8 ed. São Paulo, Brasiliense, 1995.

MANACORDA, Mario Alighiere. *História da Educação da Antiguidade aos nossos dias*. (Trad. Gaetano Lo Mônaco). 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MONROE, Paul. História da Educação. (Trad. Idel Becker). 16.ed. São Paulo: Nacional. sd. (*Atualidades Pedagógicas*, 34).

PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de Classes*. Trad. e pref.J. Severino de Camargo Pereira. 16.ed. São Paulo , Cortez , 1998 . (educação Contemporânea).

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ROSA, Maria da Glória. de. *História da Educação Através dos textos*. 16. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.



SAVIANI, Dermevol et al. (org.). *História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual*. 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados; HISTEDBR, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu, et al. (org.). *O sujeito da Educação: estudos foucaultianos*. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

TAUKANE, Darlene. *A história da educação escolar entre os Kurâ-Bakairi*. Cuiabá /MT. 1999.

Bibliografia Complementar

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: UNESP. 1999.

GINZBURG, Carlo, et. al. (org.). *O queijo e os Vermos: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. 2. ed. Letras (trad. Maria Betânia Amoroso).

MARROU, Henri-irénée. *História da Educação na Antiguidade*. São Paulo. EPU/ Edusp, 1973.

MONLEVADE, João. *Educação Pública no Brasil: Contos & Descontos*. 1. ed. Ceilândia-DF, Ideia, 1997.

Estágio Supervisionado I

C.H: 90h

CR: 2.0.2.2.0

Ementa: O Estágio Supervisionado I envolve aquisição de competências relacionadas com o desempenho da prática dos alunos de computação, da Universidade do Estado de Mato Grosso, nos laboratórios da Universidade, nas escolas da rede pública e/ou privada, nas Instituições Sociais e empresas conveniadas. Compreende atividades de observações, pesquisas, acompanhamento da prática do profissional no mercado, assim como regências sobre técnicas, preparando-os para o exercício crítico e competente da docência, assim como coordenação de projetos. Considerando também as desigualdades (classe, gênero, geracional, cultura, étnico-racial, orientação sexual, etc.)

Bibliografia Básica

BICUDO, Maria A. Viggiani (org). *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade*. São Paulo: UNESP, 1996.

CARNEIRO, RAQUEL. *Informática na educação: representações sociais do cotidiano*, São Paulo; Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio Científico e Educativo*. São Paulo: Cortez, 1992

OLIVEIRA, Iolanda de (Org). *Relações Raciais e Educação: temas contemporâneos*, Niterói, Editora Universidade Federal Fluminense, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina. *Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria*. São Paulo: Loyola, 1991.



FAZENDA, Ivani Catarina. Novos Enfoques da Pesquisa Educacional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MENEGOLLA, Maxiliano e **SANT'ANA**, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar?: currículo – área – aula. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. (Coleção Escola em debate)

PICONEZ, Stela C. B. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. SP: Cortês, 2004.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, Marli Elisa D.de. Etnografia da Prática Escolar. Campinas: Papyrus, 1995.

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis-RJ.: Vozes 2000.

BELLONI, M. L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. [et al]. A avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. Londrina: Ed. UEL, 2001.

CANDAU, Vera Maria (org.) Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

FEITOSA, Sanmya. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 9. ed. rev. São Paulo: Érica, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão docentes. São Paulo-SP. Cortez, 1998.

6º Semestre

Administração, Gerência e empreendedorismo em Informática C.H.: 90h CR: 4.1.1.0.0

Ementa: Conceitos gerais sobre administração. Planejamento. Organização. Administração de pessoal. Controle de orçamento e de custos. Controle de produção. Gerência de projetos. Controle de qualidade. Documentação. Organização e função de um Centro de Informática na empresa. Planejamento, controle e acompanhamento das funções de um Centro de Informática. Seleção, avaliação e desempenho de ambientes operacionais. Plano diretor de informática. Supervisão e gerência de laboratórios e centros de Informática. Empreendedorismo: conceitos básicos; Incubadoras de empresas (empresas de software), patentes de produtos, processos e/ou serviços;



Bibliografia Básica:

CHINELATO FILHO, João; 0 & M - Integrado a Informática. Ed. LTD, 2000, 10ª Ed., Rio de Janeiro-RJ.

ALBERTIN, Alberto Luiz; Administração de Informática, Ed. Atlas, 2001, 3ª Ed, São Paulo-SP.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, Idalberto; Introdução a Teoria Geral da Administração. Ed. Campus, 6ª Ed, 2000, São Paulo-SP.

YOUNG, Stanley; Administração - Um Enfoque Sistêmico, Ed, Pioneira, São Paulo-SP.

Inovações Tecnológicas na Educação

C.h: 60 h

CR: 2.1.1.0.0

Ementa: A sociedade do conhecimento. Tecnologia na pós-modernidade: riscos, confiança, flexibilidade. A inovação tecnológica enquanto processo social: limites, desafios, acertos, fracassos e perspectivas. Os impactos da tecnologia na sala de aula e nos sistemas educacionais. As transformações sociais, políticas e culturais da introdução das tecnologias da informação e comunicação na educação e na sala de aula.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática**. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

BELLONI, Maria Luiza (org.). **A formação na sociedade do espetáculo**. São Paulo: Loyola, 2002.

MORAES, Raquel de Almeida. **Informática na educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas Técnicas e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, Ramon. **Informática na educação: dos planos e discursos as soluções**. Campinas-SP: Papirus, 2000.

PFROMM NETTO, Samuel. **Telas que ensinam: mídia e aprendizagem do cinema ao computador**. Campinas- SP: Alinea, 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Secretaria de Educação a Distância – SEED. Programa Nacional de Informática na educação. Brasília, 1997.



SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. **Comunicação, educação e novas tecnologias**. RJ: Editora FAFIC, 2003.

TEDESCO, Juan Carlos (org.). **Educação e novas tecnologias**. São Paulo: Cortez, 2004

Programação Web

C.H.: 90h

CR: 2.1.3.0.0

Ementa: Histórico do ambiente Web. Programação com scripts. Criação de páginas dinâmicas com acesso à bases de dados. Projeto e implementação de WebSites.

Bibliografia Básica

BARDZELL, J. Macromedia Dreamweaver MX: aplicações dinâmicas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

JESUS, J. B. ASP .NET: curso básico e rápido. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2003.

OLIVEIRA, W. J. **Coldfusion: desenvolvendo sites profissionais**. Florianópolis: Visual Books, 2002.

WELLING, L.; **THOMSON**, L. **PHP e MySQL: desenvolvimento web**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar

AHMED, M; et al. ASP .NET: guia do desenvolvedor web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2002.

ALVES, W. P. Criação de Sites com o Dreamweaver 4 em Português. São Paulo: Érica, 2001.

MARCONDES, C. A. HTML 4.0 Fundamental: a base da programação para web. São Paulo: Érica, 2005.

NIEDERAUER, J. Desenvolvendo Websites com PHP. São Paulo: Novatec, 2004.

Software Educacional

C.H.: 60h

CR: 1.1.2.0.0

Ementa: Retrospectiva histórica, conceitos, identificação e descrição das principais características do software didático; legibilidade e legalidade do conteúdo; análise das respostas do usuário; classificação de software educacional pelas estratégias didáticas: tutoriais, drill & practice, simulação, jogos didáticos; modelos de avaliação de software educacional; modelagem de softwares educacionais; aspectos de implementação, ambientes de gestão do escolar; ambientes para EAD.



Bibliografia Básica

ALMEIDA, F. J. Educação e informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1987.

BRANDÃO, E. J. R. Informática e educação: uma difícil aliança. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 1994.

CANDAU, V. M. Informática na educação: um desafio. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, 20 (98/99): 14-23, jan./abr., 1991.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação: Novas Ferramentas Pedagógicas para o Professor da Atualidade, São Paulo: Érica, 2001.

Bibliografia Complementar

REDE INTERATIVA VIRTUAL DE EDUCAÇÃO–MEC - <http://www.rived.mec.gov.br/>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA PRODUÇÃO E USO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM www.cinted.ufrgs.br/renote/jul2006/artigosrenote/a20_21173.pdf

O QUE SÃO OBJETOS DE APRENDIZAGEM? -
http://www8.pr.gov.br/portals/apc/oque/apc_saiba.php?PHPSESSID=2007082900584696

Estágio Supervisionado II

C.H: 90h

CR: 2.0.2.2.0

Ementa: O Estágio Supervisionado II envolve aquisição de competências relacionadas com o desempenho da prática dos alunos de computação, da Universidade do Estado de Mato Grosso, nos laboratórios da Universidade, com parceria das escolas da rede pública e/ou privada. Compreende atividades de elaboração e criação de projetos pedagógicos multimídias, produções digitais para a Educação, soluções tecnológicas e acompanhamento de produção em empresas da região, sobretudo na área educacional.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: imagens e auto imagens. Petrópolis-RJ.: Vozes 2000.

BUGAY, Edson Luiz; VLBRICHT, Vânia Ribas. Hipermídia. Florianópolis: Bookstore, 2000.



CARNEIRO, RAQUEL. Informática na educação: representações sociais do cotidiano, São Paulo; Cortez, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina. Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

FEITOSA, Sanmya. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 9. ed. rev. São Paulo: Érica, 2000.

FILHO, Wilson de Pádua Paula. Multimídia: Conceito e Aplicação. Rio de Janeiro: Ed LCT, 2000.;

IMBERNÓN, Francisco. A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

MENEGOLLA, Maxiliano e SANT'ANA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar?: currículo – área – aula. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. (Coleção Escola em debate)

LEVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento da informática. Rio de Janeiro, Ed., 1993.

PICONEZ, Stela C. B. A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 1991.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. Análise e Projeto de Sistemas. Uma abordagem Prática: Campos- RJ: FAFIC, 2000.

TAJRA, Sanmya. Projetos em Sala de aula. São Paulo: Erica, 2000.

Bibliografia Complementar

BELLONI, M. L. A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: loyola, 2002.

BICUDO, Maria A. Viggiani (org). Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: UNESP, 1996.

CANDAU, Vera Maria (org.) Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2002.

7º Semestre

Inteligência Artificial

C.H: 60h

CR: 2.1.1.0.0

Ementa: Representação e resolução de problemas. Métodos de busca. Heurísticas. Introdução às linguagens LISP e PROLOG. Lógica de 1ª ordem aplicada: principio de resolução. Sistemas especialistas. Representação do Conhecimento. Flames. Redes Semânticas. Representação da incerteza. Redes Neurais e aplicações. Sistemas Tutores Inteligentes. Técnicas de Inteligência Artificial empregadas em sistemas educativos.

Bibliografia básica:

RUSSEL, Stuart; NORVIG, Peter: Inteligência Artificial. Campus, São Paulo, 2004. 1040



p.

FERNANDES, Ana Maria da Rocha. Inteligência Artificial. Noções Gerais. Visual Books, 2003. 160 p.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Guilherme: Inteligência Artificial – Ferramentas e Teorias. Editora da UFSC. 2ª. Edição. Florianópolis, 2001. 362 p.

BARONE, Dante: Sociedades Artificiais: A Nova Fronteira da Inteligência nas Máquinas. 1ª Edição, 2002. 332 p.

LIBRAS

C.H: 60h

CR: 3.1.0.0.0

EMENTA: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, Fernando César & RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.

COUTINHO, Denise. Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças. V.I,II. Arpoador: São Paulo, 2000.

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Ibepex, 2007.

FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei. Libras - Que Língua é Essa. Parábola: 2009.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

SILVA, Rodrigues Silva. Cidadania, Surdez e Linguagem. Plexus:2003.



Projeto de Licenciatura I

C.H.: 60h

CR: 3.0.1.0.0

Ementa: Tópicos e Definições de Metodologia Científica. Elaboração de um Projeto de Pesquisa. Os procedimentos Metodológicos de um Projeto de Pesquisa. Classificação da Pesquisa com base: em seus Objetivos e nos Procedimentos Técnicos Utilizados. Estrutura de um Projeto e Pré-projeto. Elaboração de um Artigo Científico “Paper”.

Bibliografia básica

- GIL**, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4.ed.- São Paulo: Atlas, 2002.
FURASTE, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicitação das Normas da ABNT**. – 14.ed. – Porto Alegre: s.n., 2006.
FERRARI, Alfonso Trujillo, **Metodologia da Pesquisa Científica**. – São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
ECO, Humberto. **Como fazer uma tese**. São Paulo: Perspectiva.

Bibliografia Complementar

- BOGDAN**, Robert; e **BIKLEN**, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.
DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
HAGUETE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
DIAS, Marieta Prata de Lima. **Metodologia da pesquisa em educação especial**. Sinop: UNEMAT, 2005.
GRESSLER, LORI Alice. **Introdução à Pesquisa: Projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.
LÜDKE, M.; **ANDRÉ**, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.
MINAYO, Maria Cecília de S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
NETO, João Augusto Mattar. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2003.
PAREDES, Eugênia Coelho, Entrevista: anotações para pesquisadores iniciantes. In **MENIN**, Maria Suzano de Stefano.; **SHIMIZU**, Alessandra de Moraes. **Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de



Janeiro: EDUERJ, 1998

SZYMANSKI, Heloisa; **ALMEIDA**, Laurinda Ramalho de & **PRANDINI**, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva**. Brasília: Plano Editora, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

Estágio Supervisionado III

C.H: 120h

R: 2.0.0.6.0

Ementa: O Estágio Supervisionado III envolve aquisição de competências relacionadas com o desempenho da prática pedagógica, bem como na aquisição de conhecimentos na área de computação e na participação em projetos. A execução dessa prática será nos laboratórios de informática da Universidade do Estado de Mato Grosso e escolas da rede pública e/ou privada. Compreende atividades de regência para docentes e discentes do ensino público e particular da região, envolvendo o Ensino Fundamental, Médio/Superior, Projetos Sociais e Formação de professores, com a utilização de ambientes significativos, que possam colaborar efetivamente com avanços na educação. Envolve também a elaboração e execução de projetos de intervenção pedagógica informatizados, aplicação e reelaboração do material educativo multimídia elaborado no estágio anterior, assim como envolvimento em soluções tecnológicas em ambientes corporativos públicos ou privado. Portanto esse estágio tem como meta preparar os alunos para o exercício crítico e competente da docência, e da coordenação de projetos que envolvam a tecnologia, pautado nos valores e princípios políticos e éticos, estimulando-os ao auto aperfeiçoamento de modo a contribuir para a melhoria das condições do desenvolvimento da educação, e capacitação profissional para o mercado técnico e pedagógico.

Bibliografia básica

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

FAZENDA, Ivani Catarina Práticas e Interdisciplinaridades da Escola. São Paulo: Cortez, 1999.

LEITE, Márcia; **FILÉ**, Valter (orgs). Subjetividade, técnicas e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002.

PALLOFF, Rena M. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto



Alegre: Artemed, 2004

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. SP: Cortês, 2004.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação multimídia. São Paulo: Papirus, 1996.

VALENTE, José Armando. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e os problemas escolares de aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

Bibliografia Complementar

PICONEZ, Stela C.B..A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas, São Paulo: Papirus, 1991.

VALENTE, José Armando. Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas: UNICAMP/UNIED 2003.

8º Semestre

Projeto de Licenciatura II

C.H.: 60h

CR: 3.0.1.0.0

Ementa: Características de uma monografia. Elementos Pré-textuais. Elementos Textuais. Elementos Pós-textuais. Estilo do texto monográfico. Aspectos gráficos do texto monográfico. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) a ser desenvolvido pelos alunos sob orientação de um professor responsável.

Bibliografia Básica

ECO, Humberto, Como fazer uma tese. São Paulo: Perspectiva.

FERRARI, Alfonso Trujillo, Metodologia da Pesquisa Científica. – São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

FURASTE, Pedro Augusto, Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicitação das Normas da ABNT. – 14. ed. – Porto Alegre: s.n., 2006.

GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

BOGDAN, Robert;e **BIKLEN**, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto, 1994.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

HAGUETE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

DIAS, Marieta Prata de Lima. **Metodologia da pesquisa em educação especial**. Sinop: UNEMAT, 2005.

GRESSLER, LORI Alice. **Introdução à Pesquisa: Projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola,



2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

NETO, João Augusto Mattar. Metodologia científica na era da informática. São Paulo: Saraiva, 2003.

PAREDES, Eugênia Coelho, Entrevista: anotações para pesquisadores iniciantes. In MENIN, Maria Suzano de Stefano.; SHIMIZU, Alessandra de Moraes. **Experiência e representação social: questões teóricas e metodológicas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.

SÁ, Celso Pereira de. A construção do objeto de pesquisa em representações sociais. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de & PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: Plano Editora, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987.

Estágio Supervisionado IV

C.H: 120h

CR 2.0.0.6.0

Ementa: No Estágio Supervisionado IV devem ser seguidas as mesmas características do estágio anterior. Além dos elementos descritos, a experiência reflexiva deve considerar aspectos motivacionais, curriculares e técnicas aprofundadas.

Bibliografia Básica

IMBERNÓN, Francisco. A Educação no Século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia.** Brasília: Plano, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina. Práticas e Interdisciplinaridades da Escola. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 1991.

LEITE, Márcia; FILÉ, Valter (orgs). Subjetividade, técnicas e escolas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. SP: Cortês, 2004.

VALENTE, J. A. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED/UNICAMP, 1999.

VALENTE, José Armando. O computador na sociedade do conhecimento. Campinas:



UNICAMP/NIED, 1999.

Bibliografia Complementar

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2002.

PALLOFF, Rena M. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Porto Alegre: Artemed, 2004

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro: educação multimídia**. São Paulo: Papirus, 1996.

VALENTE, José Armando. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP/UNIED 2003.

Cáceres-MT, 26 de março de 2015.

Assinatura _____



Parecer nº 134/2015 – PROEG

Partes Interessadas: Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Cáceres
Faculdade de Ciências Exatas
Curso de Licenciatura Plena em Computação

Assunto: Alteração no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Computação

Histórico:

Trata-se do processo protocolado sob o nº 143632/2015 do curso de Licenciatura Plena em Computação, do Campus de Cáceres, as alterações são motivadas pela recomendação pelo Conselho Estadual de Educação, do Parecer 35/2014 –CEE, página 81, na ocasião do último reconhecimento.

Constam nos autos do processo: Solicitação da Coordenação do Curso, fls 02; Parecer nº 030/20185 do Colegiado do Curso, fls 03; Parecer nº 005/2015-COLFACET da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, fls 081; Parecer 001/2015 do Núcleo Docente Estruturante e Parecer nº 039/2015 do Colegiado Regional, todos favoráveis a alteração.

Análise

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Computação de Cáceres, passará de 3080 horas para 3140 horas além das seguintes alterações:

- Carga horária total: 3.140 (três mil cento e quarenta) horas;
- Integralização em 08 (dez) semestres, no mínimo, e de 12 (doze) semestres, no máximo;
- Número de vagas: 80 vagas por ano;
- Período de realização do curso: matutino;
- Forma de ingresso: não há mais ingresso, curso em extinção;
- Atualização do perfil do egresso, com a explicitação de competências e habilidades, de acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, fl.14;
- Inclusão dos objetivos voltados à docência, uma vez que se trata de curso de licenciatura, fls. 15-16;
- Reavaliação da prática como componente curricular, fls. 35-36;

Recabi em 06/07/2015
Dantana ASSOC



- Oferta de LIBRAS, como disciplina, inclusive aos discentes matriculados, fl.7, fls 35-37, destacamos que a disciplina em questão foi ofertada a partir do semestre 2015/1, na ocasião sendo ofertada para o 7º e 8º semestre.

- Revisão das ementas como explicitação da abordagem pedagógica nas disciplinas afins e a incorporação de conteúdos das relações etnicorraciais e da cultura afro-brasileira e africana, fls. 50-79, em especial junto às disciplinas de História da Educação, fls 67 e 68 e Estágio Supervisionado I, fls. 68 e 69.

PARECER:

Após análise do processo, considerando os documentos acostados aos autos, considerando que as alterações são pontuais e atendem a recomendação do Conselho Estadual de Educação, Parecer N.35/2014 e as Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, esta Pró-Reitoria exara **parecer favorável** à reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Computação do *Campus* Universitário de Cáceres.

Registre-se ainda que o presente PPC está sendo aplicado aos alunos ingressantes a partir do semestre letivo de 2015/1.

É o parecer.

Cáceres, 06 de julho de 2015.


FRANCIANO ANTUNES
Diretor de Gestão de Bacharelados
UNEMAT-PROEG
Portaria 434/2015

À ASSOC para apreciação do CONEPE.